

CÍRCULO DA TERRA
Terra Plana - Uma Revelação Divina



CÍRCULO DA TERRA
TERRA PLANA - UMA REVELAÇÃO DIVINA

ESAÍAS NAVI
<https://www.facebook.com/circulodatterraplana/>

ÍNDICE

1ª Parte

| | |
|--|----|
| A NOSSA PROPOSTA | 05 |
| ESAÍAS NAVI / CÍRCULO DA TERRA | 07 |
| PRINCÍPIO MORFOLÓGICO DOS TERMOS NO HEBRAICO | 08 |
| “CÍRCULO DA TERRA” – [Isaías 40: 22] | 10 |
| A VERDADE DAS ESCRITURAS | 12 |
| RAÍZES VERBAIS גִּין (ḡîg, ‘circular’) e קָקַן (ḡāqāq, ‘delimitar’) | 14 |
| HELIOCENTRISMO – O Pseudo-universo De Satã & O Engano Dos Homens | 15 |
| A RESPEITO DO FIRMAMENTO | 17 |
| O MUNDO ANTIGO SEMPRE SOUBE... | 19 |
| “É ELE QUE ESTENDE OS CÉUS COMO CORTINA” | 20 |
| A “FACE/ SUPERFÍCIE DO ABISMO” | 21 |
| TERRA PLANA, uma obra arquitetônica: | 22 |
| YABBĀSĀH,(הַבַּיַט, ‘elemento seco’) & MIQWEH (הַמִּקְוֵה, ‘ajuntamento’) | 23 |
| SOBRE O “GRANDE ABISMO” | 24 |
| PLANETAS (do grego: πλανῆται, ‘errantes’) | 25 |
| TRÊS ETIMOLOGIAS PARA O TERMO TERRA | 27 |
| "(ELE É) O QUE SOZINHO ESTENDE OS CÉUS, E ANDA SOBRE AS ONDAS DO MAR;" (Jó:9:8) | 28 |
| ESCLARECIMENTOS | 30 |
| O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA TERRA | 31 |
| “E TEVE UM SONHO NO QUAL VIU UMA ESCADA APOIADA NA TERRA; SEU TOPO ALCANÇAVA OS CÉUS, E OS ANJOS DE DEUS SUBIAM E DESCIAM POR ELA.” (Gn 28:12) | 33 |

2ª Parte

| | |
|---|----|
| A NOSSA PROPOSTA | 36 |
| ESAÍAS NAVI / CÍRCULO DA TERRA | 38 |
| SOBRE OS SEIS DIAS DA CRIAÇÃO – Uma Interpretação Além do Relativismo e do Convencionalismo | 39 |
| “TERRARIUM” | 40 |
| O SOL ESTÁ PARA A LUZ | 41 |
| “VENHA O TEU REINO, SEJA FEITA A TUA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU;” (Mateus 6:10) | 42 |

| | |
|--|----|
| NÃO É DA VONTADE DE DEUS MANTER-SE SEPARADO DE NÓS | 43 |
| ÁTRIO; LUGAR SANTO; SEPARAÇÃO; SANTO DOS SANTOS | 44 |
| PRINCÍPIO DA CRIAÇÃO | 46 |
| A TERRA TORNOU-SE SEM FORMA E VAZIA | 47 |
| 'TÓHU' E 'BÓHU' – devastação e destruição atribuída ao “furor da ira de Deus” | 48 |
| ESCLARECIMENTOS | 50 |

3ª Parte

| | |
|--|----|
| A NOSSA PROPOSTA | 54 |
| ESAÍAS NAVI / CÍRCULO DA TERRA | 56 |
| DA CONCUPISCÊNCIA DOS OLHOS AO PECADO | 57 |
| A QUEDA DE LÚCIFER & A QUEDA DOS FILHOS DE DEUS | 58 |
| VITÓRIA DE DEUS CONTRA LEVIATÃ | 60 |
| A ORIGEM DOS “ESPÍRITOS IMUNDOS” | 61 |
| O TERMO “NEPHILIM” - da raíz verbal לפנ, ‘cair’ | 63 |
| “ANGELUS”: GUARDAS, SENTINELAS OU MENSAGEIROS DE DEUS | 65 |
| QUEM/ O QUE SÃO OS ANJOS? | 67 |
| TÁTARO: prisão dos anjos | 69 |
| LÚCIFER versus JESUS | 74 |
| O LIVRO DE ENOQUE | 76 |
| O MONTE SANTO DE DEUS | 78 |
| ESCLARECIMENTOS | 80 |

CÍRCULO DA TERRA
Terra Plana - Uma Revelação Divina
Primeira Parte

Escreve, pois, as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de suceder. (Apocalipse 1:19)

A NOSSA PROPOSTA:

Entender o cosmos à luz das Sagradas Escrituras, tomando estas como Palavra de Deus inerrante e infalível.

Temos a Bíblia como verdade absoluta, e fonte básica e soberana para o estudo da terra plana e dos mundos físico e espiritual, em detrimento das vertentes relativistas e subjetivistas de interpretação da mensagem inspirada.


Entendemos por texto bíblico original, o cânon judaico de acordo com a tradição escriba massorética, em harmonia com o cânon cristão de acordo com a tradição apostólica e patrística.

Para auxiliar na compreensão e entendimento do nosso mundo físico, recorreremos também aos mais variados campos das ciências naturais e humanas como ferramentas auxiliares de obtenção e acúmulo de conhecimento, descartando todas as teorias que não são alcançáveis pelas metodologias empíricas, que não se enquadram dentro do campo da observação, que não podem ser verificadas pelos sentidos humanos, mesmo com o auxílio de equipamentos, e que estão além da ciência experimental (teoria da persuasão) e em desacordo com o método indutivo.

Aceitamos e praticamos teses binárias, aquelas que inicialmente são propostas com base na observação de um determinado fenômeno ou evento, que são passíveis de testes e experimentos, e que podem ser verificadas como verdadeiras ou falsas.

Não nos propomos a convencer/converter pessoas que acreditam na farsa heliocêntrica e assuntos e teorias correlatas a este engano.

O Círculo da Terra não está subordinado a nenhuma instituição religiosa e governamental.



*“ E disse Deus: Haja um firmamento
no meio das águas. ” (Gênesis:1:6)*

Escreve, pois, as coisas que tens visto, e as que são,
e as que depois destas hão de suceder.
Apocalipse:1:19

Por toda a terra estende-se a sua linha,
e as suas palavras até os confins do mundo.
Neles pôs uma tenda para o sol.
Salmos:19:4

Tu, só tu, és Senhor; tu fizeste o céu e o céu dos céus,
juntamente com todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela existe,
os mares e tudo quanto neles já, e tu os conservas a todos,
e o exército do céu te adora.
Neemias:9:6

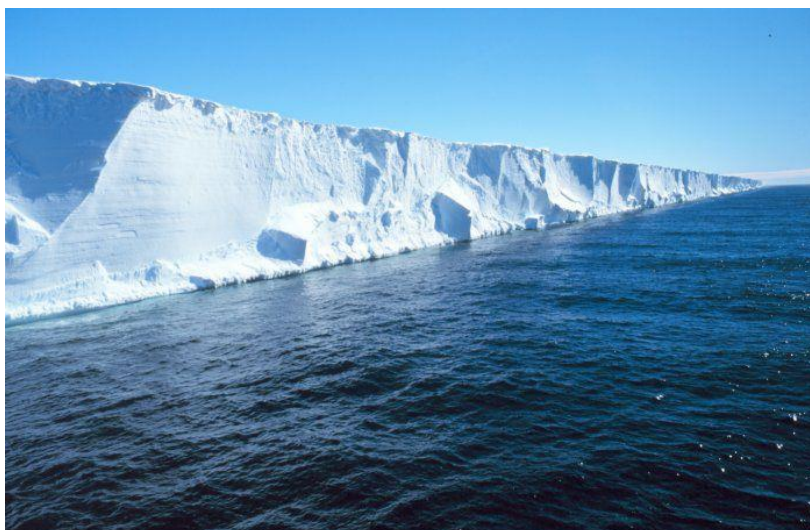
ESAÍAS NAVI / CÍRCULO DA TERRA

O que tenho a dizer a princípio são minhas considerações básicas sobre as traduções e a interpretação de Isaías 40:22 que insistem em afirmar que ao profeta foi revelada a suposta esfericidade da terra, atribuindo um sentido anacrônico ou inexistente ao termo λin (ḥûg) 'círculo'. Usam o versículo de forma isolada e visivelmente forçada para defender um conceito relativamente novo, que nunca fez parte do entendimento bíblico original. Tal interpretação a meu ver é desonesta, tendenciosa, e por que não dizer mentirosa?

Os globalistas cristãos, ou teístas de um modo geral, mesmo com sua devida reverência às Sagradas Escrituras, não conseguem assumir a distinção, quanto ao conceito, entre uma figura bidimensional e uma tridimensional. Entre um círculo e uma esfera/globo, o que seria o mesmo que entre um quadrado e um cubo. Assim, subestimam a capacidade linguística do hebraico bíblico antigo em expressar essa distinção conceitual tão óbvia até mesmo para uma criança. Isto é intencional, pois necessitam de tal artifício para defender o pressuposto de que a ideia de uma "terra-globo" é tanto científico quanto bíblico. E não compreendem que tal hipótese, longe de ser observável, não é nem científica nem bíblica. É simplesmente absurda!

Marcou um limite circular sobre a superfície das águas, onde a luz e as trevas se confinam. Jó:26:10

Do ventre de quem saiu o gelo? E quem gerou a geada do céu?
Como pedra as águas se endurecem, e a superfície do abismo se congela.
Jó:38:29-30



PRINCÍPIO MORFOLÓGICO DOS TERMOS NO HEBRAICO

O princípio morfológico dos termos no hebraico é disposto em raízes triliterais verbais, característica das línguas semíticas. Assim, n-ı- ad odil) λ direita para a esquerda: ḥ-w-g) expressa ações relacionadas à figura geométrica plana: 'circular', 'traçar uma circunferência', 'estabelecer um limite circular em volta de', 'cercar', 'circunscrever'. Essa raiz aparece apenas quatro vezes em todo o Antigo Testamento.

- Três vezes na forma nominal חָג (ḥûg):

Jó 22:14 (volta, giro, circuito);

Provérbios 8:27 (desenho circular, compasso);

Isaías 40:22 (círculo).

- E uma vez na forma verbal חָגָה (ḥāg, 3a. pessoa do singular do passado):

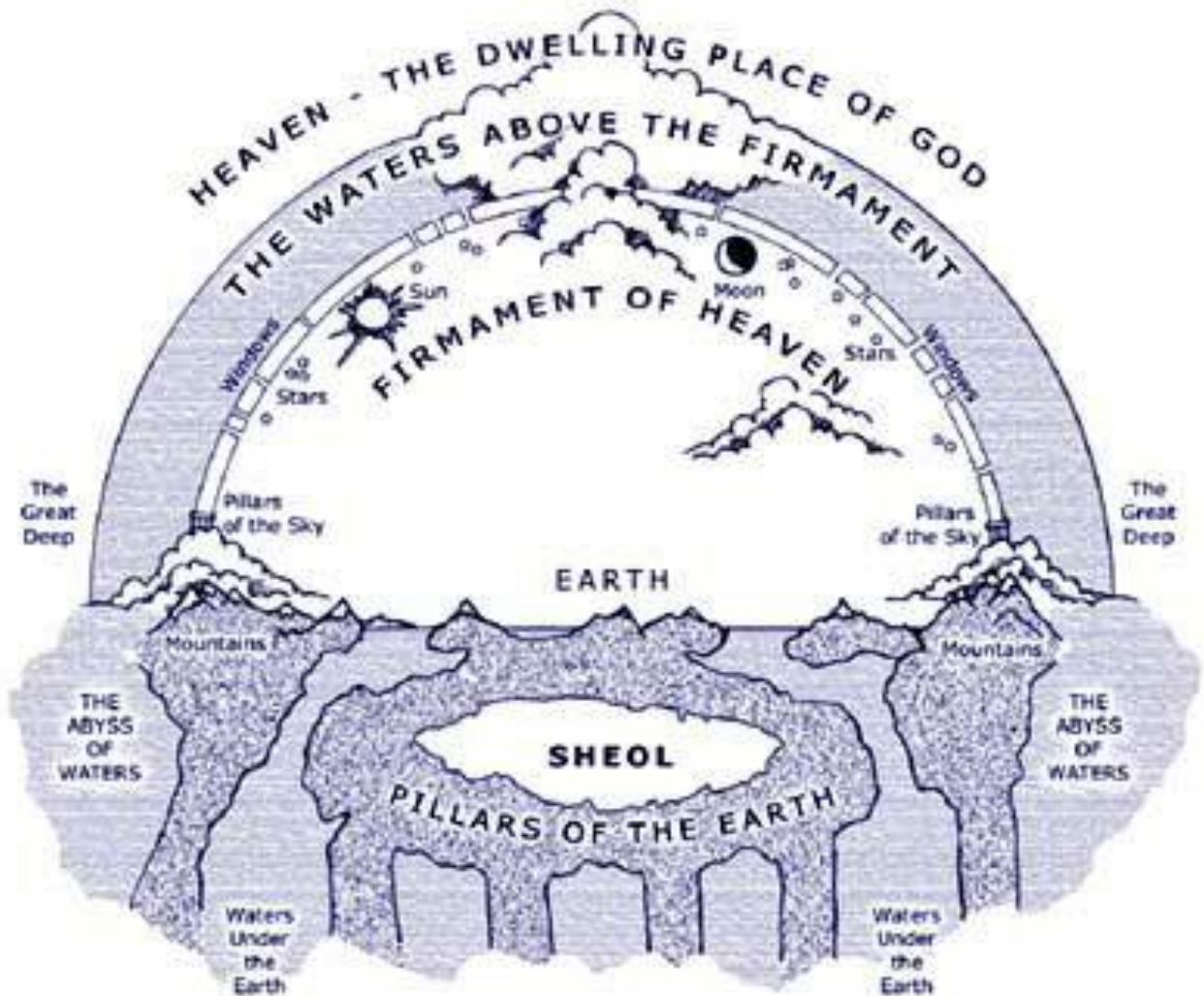
Jó 26:10 ('ele circulou', 'ele circunscreveu')

<http://biblehub.com/hebrew/2328.htm>

<http://biblehub.com/hebrew/2329.htm>

O interessante é que, embora as quatro ocorrências pertençam a livros e capítulos diferentes, atribuídos a três personagens de épocas e contextos diferentes (Jó, Salomão e Isaías), o objeto a que se referem é basicamente o mesmo: o limite circular de uma terra plana que forma as bases da abóbada ou domo celeste. E interpretar separadamente os versículos é desconsiderar a harmonização e a coerência característicos do texto sóbrio e divinamente inspirado no que constitui o cânon sagrado. Isto é prática comum entre aqueles que usam o livro para legitimar suas concepções preestabelecidas e alimentar suas ilusões. Estes, em seus devaneios, vêem um globo onde existe um círculo plano, tornando assim a realidade escrava da ficção.

Levanta do pó o pobre, do monturo eleva o necessitado, para os fazer sentar entre os príncipes, para os fazer herdar um trono de glória; porque do Senhor são as colunas da terra, sobre elas pôs ele o mundo.
1 Samuel:2:8



“CÍRCULO DA TERRA” – [Isaías 40: 22]

Os terraplanistas são constantemente acusados de usarem a bíblia indevidamente para sustentarem sua teoria, no dizer deles, herética e conspiratória. Porém, esses mesmos acusadores não hesitam em citar o profeta Isaías (40:22) na tentativa de "refutar de uma vez por todas" a ideia de uma terra plana. Dispondo de um único versículo, ainda que por meio de tradução errônea, vão contra toda a visão cosmológica apresentada pela harmonia dos textos bíblicos.



Grossas nuvens o encobrem,
de modo que não pode ver;
e ele passeia em volta da abóbada do céu.
Jó:22:14

'Círculo da terra', חַג הָאָרֶץ (ḥûg hā'āreṣ) é a expressão deveras enigmática para esses que insistem na leitura isolada de um fragmento bíblico. E ainda descontentes com a figura geométrica plana, buscam uma tradução mais satisfatória às suas concepções, como em Douay-Rheims Bible:

It is he that sitteth upon the globe of the earth, and the inhabitants thereof are as locusts: he that stretcheth out the heavens as nothing, and spreadeth them out as a tent to dwell in.

Se compararmos Is 40:22 com Jó 26:10 e Pv 8:27, veremos que o 'círculo' especificamente não se refere ao formato da terra como um todo, mas do limite traçado para habitação humana numa superfície evidentemente plana. Algo completamente diferente de um globo.

Então sonhou: estava posta sobre a terra uma escada, cujo topo chegava ao céu; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela;
Gênesis:28:12

E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.
João:1:51



A VERDADE DAS ESCRITURAS

O engano gerado pela ciência sobre a origem do mundo turvou o entendimento dos homens em relação às Escrituras, até mesmo o daqueles que nela creem. De maneira que estes se satisfazem facilmente com explicações superficiais de que muitas vezes a mensagem bíblica é simplesmente metafórica ou poética, e não corresponde exatamente à realidade dos fatos. Subestimam assim o conhecimento e a capacidade dos autores bíblicos de narrar de modo realista os elementos da criação divina, relativizando a verdade de modo veladamente blasfemo.

Vemos que o sentido da afirmação “Ele é o que estende o céu como cortina” (Is 40:22 e Salmo 104:2) perde seu verdadeiro impacto devido à doutrinação científica e racionalista. O céu para a ciência é uma camada de gases que envolve uma terra esférica, e a conhecemos como “atmosfera” (do grego: ἀτμός, “vapor” + σφαῖρα, “esfera”). Sinto dizer, mas “atmosfera” é um conceito antibíblico, pois a terra não é uma esfera! E o céu é um firmamento (Gênesis 1: 8), que, como o nome já diz, é algo extremamente firme. Creio que é o material mais sólido existente, comparado a espelho fundido em Jó 37:18.

Metáfora, comparação, símile... A Bíblia foi escrita pra ser perfeitamente entendida. E, quando se trata de uma comparação, ela especifica claramente: ex.: “céu como cortina” (SI 104:2), “céu sólido como espelho fundido” (Jó 37:18); agora, a solidez do céu não é metáfora nem simbolismo! Compreendido isto, você verá com clareza a magnificência do nosso Senhor que “estende o céu, que é sólido como espelho fundido, como se fosse um véu ou cortina”. O firmamento sólido que a ciência transformou em atmosfera gasosa, para justificar a grande mentira de que o homem poderia, de alguma forma ou algum dia, transpor os céus.

Esta é uma parte do Dicionário da Bíblia John D. Davis (JUERP), no verbete "Firmamento", p. 233. Aqui vemos um exemplo de uma leitura bíblica totalmente submissa à doutrinação racionalista. Observe, por fim, a conclusão:

"As Escrituras não as ensina como fatos; conservam-se no discurso e na poesia como herança tradicional."

A palavra de Deus tornada em livro de mitos tradicionais por seus próprios defensores!

FIRMAMENTO, Do latim *Firmamentum*, fundamento firme.

O céu, Gn 1. 8, espaço infindo estendido por cima, usando a figura empregada no hebraico, comp. Ez 1. 22, que separava no princípio, uma água das outras águas, Gn 1. 6 de modo que uma parte das águas estava por cima dele e a outra parte, por baixo dele, Gn 1. 7; Sl 148. 4. As estrelas e os planetas nele apareceram e se movem sem cessar, Gn 1. 14, 17, e debaixo dele voam as aves, v. 20. O céu ou o firmamento estende-se como uma tenda sobre a terra, Sl 104. 2; Is 40. 22, e pela sua força, é comparado à firmeza do metal, Jó 37. 18. Ele tem portas e janelas por onde derrama as chuvas e por onde descem as bênçãos de Deus, Gn 7. 11; 2 Rs 7. 2; Sl 78. 23; 104. 13. Esta concepção era corrente no antigo pensamento semítico. A doutrina sobre a divisão do caos primitivo não deixa de ser aceita pela ciência moderna; outras feições da narrativa da criação não lhe merecem o mesmo crédito. As Escrituras não as ensina como fatos; conservam-se no discurso e na poesia como herança tradicional, Gn 9. 14; Jó 26. 8; 36. 27-29; 37. 11; 38. 34; Sl 77. 17; 135. 7; Is 5. 6; Jr 10. 13.

FINES AS COLCHETES



Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só i ou um só til, até que tudo seja cumprido.
Mateus:5:18

RAÍZES VERBAIS גון (ḥûg, 'circular') e קָהַן (ḥāqāq, 'delimitar')

As raízes verbais גון (ḥûg, 'traçar ou desenhar um círculo', 'circular', 'circunscrever') e קָהַן (ḥāqāq, 'traçar, determinar, estabelecer limite ou termo', 'delimitar') têm seus significados intimamente conectados. E em Jó 26:10 e Pv 8:27-29 elas se unem para nos apresentar os esboços da obra do Criador, apontando juntos para um só lugar, as extremidades do mundo, onde dá-se o encontro dos três elementos primordiais da criação: céu, terra e mar. Assim, o 'círculo', a princípio enigmático (Is 40:22; Jó 26:10), vai se revelando objeto de fácil compreensão, à medida que estabelecemos sua relação semântica com o 'limite'. Concluímos então que o círculo é o território demarcado por Deus em que luz e trevas dividem o espaço (Jó 26:10); as bases do domo celeste; as bordas do grande abismo que selam suas fontes embaixo, formando os fundamentos da terra; e o limite dos mares exteriores ao domo, que antes mantinham a terra completamente submersa (Pv 8:27-29). Leiam os versículos e comparem meu raciocínio:

- Jó 26:10 **Marcou um limite circular** (קָהַן, ḥōq-hāg) sobre a superfície das águas, onde a luz e as trevas se confinam. (Jó 26:10)
- Pv 8:27-29 Quando ele preparava os céus, aí estava eu; **quando traçava um círculo** (בְּהִקּוֹן, b·ḥuqô ḥûg) sobre a face do abismo, quando estabelecia o firmamento em cima, quando se firmavam as fontes do abismo, quando ele fixava ao mar o seu termo (הִקָּוֶה, ḥuqqô), para que as águas não traspassassem o seu mando, **quando traçava** (בְּהִקּוֹן, b·ḥuqô) os fundamentos da terra, (Pv 8:27-29)



Tudo tem a sua ocasião própria, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.
Eclesiastes:3:1

HELIOCENTRISMO – O Pseudo-universo De Satã & O Engano Dos Homens

"E dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; (...) subirei acima das alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo." (Isaías:14:13-14)

O Diabo teve um sonho. Subir ao céu. Como não podia realizá-lo, construiu um céu pra ele próprio, onde ele exaltou o seu trono. Arquetou sagazmente seu pseudo-universo e se colocou no centro dele, tendo todas as coisas girando ao seu redor.

Pobres homens enganados que ainda acreditam que é possível subir ao céu e ultrapassá-lo.
Pobre homens enganados, que não sabem que aos homens deste mundo jamais foi permitido sequer tocar no céu.

"Disseram mais: Eia, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo cume toque no céu,..."
(Gênesis:11:4)



Faze maravilhosas as tuas beneficências,
ó Salvador dos que à tua destra se refugiam daqueles que se levantam
contra eles.
Guarda-me como à menina do olho;
esconde-me, à sombra das tuas asas,
(Salmos:17:7-8)





Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.
Salmos:19:1-2

A RESPEITO DO FIRMAMENTO

Ouvi um cristão teólogo dizer que a “firmeza” do firmamento bíblico não se trata da solidez inexorável que o próprio texto em sua literalidade diz, mas de uma “durabilidade” no sentido de “resistência ao tempo”. É de um subjetivismo sem nome, esse costume que tem os eruditos da bíblia de desconsiderar por completo a intenção do autor e a recepção dos ouvintes ou leitores históricos a ponto de forçar bruscamente os significados das palavras com interpretações insatisfatórias, simplesmente por eles não se adequarem às suas próprias concepções.

Posso citar 3 raízes verbais relacionadas ao “firmamento”, contidos em Jó 37:18 e Pv 8:28:

- 1) Acaso podes, como ele, ESTENDER (רָקַע, rāqa‘, ‘bater ou malhar (metal, estirando-o)’) o firmamento,
- 2) que é SÓLIDO (חָזַק, ḥāzaq, ‘ser forte, duro, firme, violento’) como um espelho fundido? (Jó 37:18)
- 3) quando ESTABELECIA (אָמַץ, ‘āmaṣ, ‘estabelecer’, ‘firmar’, ‘fortificar’, ‘fortalecer’) o firmamento em cima, quando se firmavam as fontes do abismo, (Pv 8:28)

A origem da própria palavra portuguesa ‘firmamento’ evoca algo sólido (do latim: firmāmentum, ‘apoio’, ‘esteio’, ‘suporte’, ‘sustentáculo’ (cf. Salmo 104:3).

E para quem ainda tem alguma dúvida de que o céu é sólido no sentido literal eu deixo este versículo:

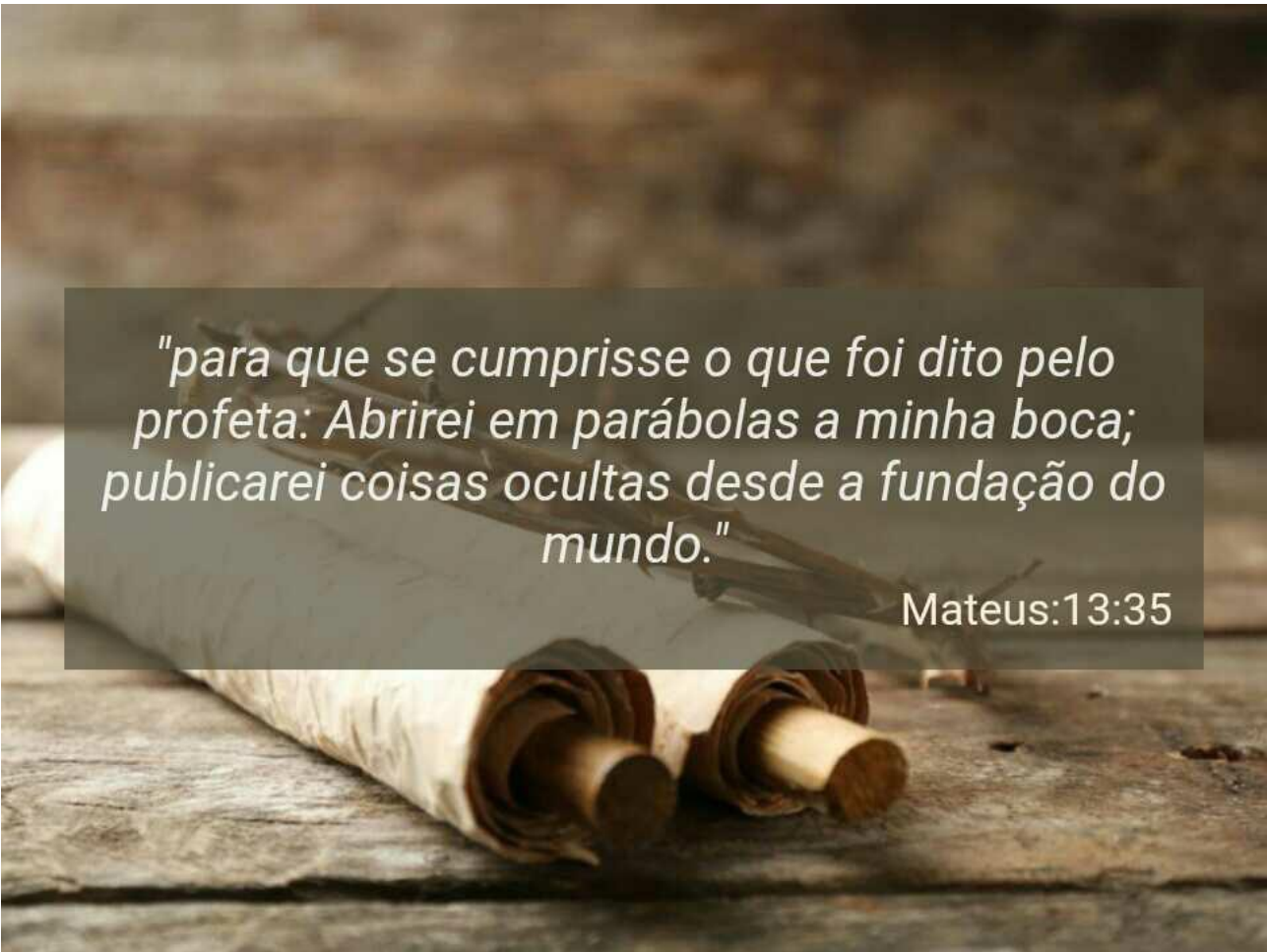
“Pois quebrarei a soberba do vosso poder, e vos farei o CÉU COMO FERRO e a terra como bronze.” (Lv 26:19)

Mas infelizmente os relativistas sempre encontrarão uma desculpa.

[raqa'] <http://biblehub.com/hebrew/7554.htm>

[chazaq] <http://biblehub.com/hebrew/2389.htm>

[amets] <http://biblehub.com/hebrew/553.htm>



"para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas desde a fundação do mundo."

Mateus:13:35

O MUNDO ANTIGO SEMPRE SOUBE...

“Abrirei a minha boca numa parábola; proporei enigmas da antiguidade, coisas que temos ouvido e sabido, e que nossos pais nos têm contado. Não os encobriremos aos seus filhos, cantaremos às gerações vindouras os louvores do Senhor, assim como a sua força e as maravilhas que tem feito.” (Salmos 78:2-4)

A terra é plana. Mas, por que demoramos tanto para saber disso? Por que nossa sociedade não tem essa informação? O mundo antigo sempre soube que a terra é plana. Está nas Escrituras, que sempre estiveram à nossa disposição. Isso não era para ser uma novidade. O que deve ter acontecido que obscureceu nosso entendimento?... Eis o meu parecer:

Em algum dado momento da história, nossos ancestrais romperam com todo o ciclo tradicional que guardava os conhecimentos do Senhor Criador do céu e da terra, para dar ouvidos a homens supostamente “iluminados” (latim: *illūminātī*). Estes os convenceram de que tinham um novo pensamento superior à tradição divina.

Acreditando nisso, nossos pais entregaram-lhes todo o poder, com o qual reescreveram a história, reinventaram a cosmologia e reinterpretaram a Palavra de Deus ao seu modo, sepultando e encobrindo às gerações futuras a ciência antiga. Assim, por meio de doutrinação ideológica separaram a criatura do Criador. E os enigmas da antiguidade foram para sempre esquecidos e menosprezados.

Quem controla o
passado, controla o
futuro. Quem
controla o presente,
controla o passado.

George Orwell

“ PENSADOR





Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus e os desenrolou, e estendeu a terra e o que dela procede; que dá a respiração ao povo que nela está, e o espírito aos que andam nela.
Isaías:42:5

“É ELE QUE ESTENDE OS CÉUS COMO CORTINA”

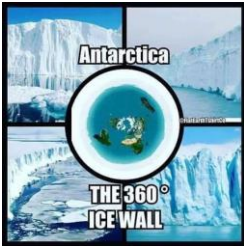
Dōq קַיִט é uma palavra que ocorre uma única vez em todo o antigo testamento hebraico: Isaías 40:22. Traduzida comumente como ‘cortina’ ou ‘véu’, קַיִט (dōq) expressa, na afirmação “é ele que estende os céus como cortina”, a onipotência divina para um povo consciente de um firmamento imensuravelmente sólido que cobre a terra. Porém, na mais antiga versão grega da Bíblia (versão dos setenta ou Septuaginta), no lugar de ‘cortina’ encontramos καμάρα (kamára), que significa ‘lugar ou algo com cobertura arqueada ou abobadada’, ‘câmara’. Assim, a versão grega – “é ele o que estende os céus como uma câmara” – nos apresenta antes o formato outrora reconhecido do firmamento e nos remete a Am 9:6.

Essa breve comparação entre duas versões de apenas uma sentença ou uma palavra de Is 40:22 nos mostra como o mundo antigo estava muito mais próximo da realidade dos fatos sobre a criação do mundo, do que a nossa sociedade atual com toda sua avançada tecnologia. Um exame sincero e apurado das Escrituras nos revelará toda a verdade escondida por aqueles que, com o poder nas mãos, perverteram seu sentido original. Que assim seja!

<http://biblehub.com/hebrew/1852.htm>

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text...>

A “FACE/ SUPERFÍCIE DO ABISMO”



Quando ele preparava os céus, aí estava eu;
quando traçava um CÍRCULO sobre a FACE DO ABISMO,
(Pv. 8.27)

A Bíblia é como um quebra-cabeças que, se soubermos encaixar as peças adequadamente, ela nos revelará muitos mistérios e solução para muitos enigmas. Os Provérbios de Salomão (8:27) nos diz que, nos primórdios da criação, Deus traçou um “círculo” sobre a “face do abismo”. Isso não é facilmente compreendido, se não tivermos outras peças que nos permitem visualizar completamente esse quadro.

A “face do abismo” não são outras senão as águas que, no princípio, cobriam toda a terra (Gn 1:2) – “e havia trevas sobre a face do abismo”. E o “círculo” é o que Jó 26:10 nos esclarece tratar-se de “limite” ou “circunscrição”, com Salmos 104:9 nos mostrando claramente a função desse limite: “para que as águas não tornassem a cobrir a terra”.

Mas como será esse limite? Do que é feito? Em Jó 38:29-30 surge a resposta. O próprio Deus, questionando a Jó sobre a origem do gelo, afirma que “a superfície do abismo se congela”, com isso nos dá um sinal específico apontando diretamente para as extremidades da terra.

Então, reunindo as peças do quebra-cabeças, concluímos que Deus estabeleceu as barreiras de gelo na forma de um imenso círculo que contorna toda a terra, feito para impedir o avanço das águas (fora do firmamento) que no início mantinham a terra completamente submersa.

Do ventre de quem saiu o gelo? E quem gerou a geada do céu? Como pedra as águas se endurecem, e a SUPERFÍCIE DO ABISMO SE CONGELA.
(Jó 38.29-30)

TERRA PLANA, uma obra arquitetônica:

“quando ele fixava ao mar o seu termo, para que as águas não traspassassem o seu mando, quando traçava os FUNDAMENTOS DA TERRA (אֶרֶץ מוֹסֵדֶה, mōsedē ’āreṣ), então eu estava ao seu lado como ARQUITETO (אֲמֹנָה, ’āmôn);(...)” (Pv 8:29-30)

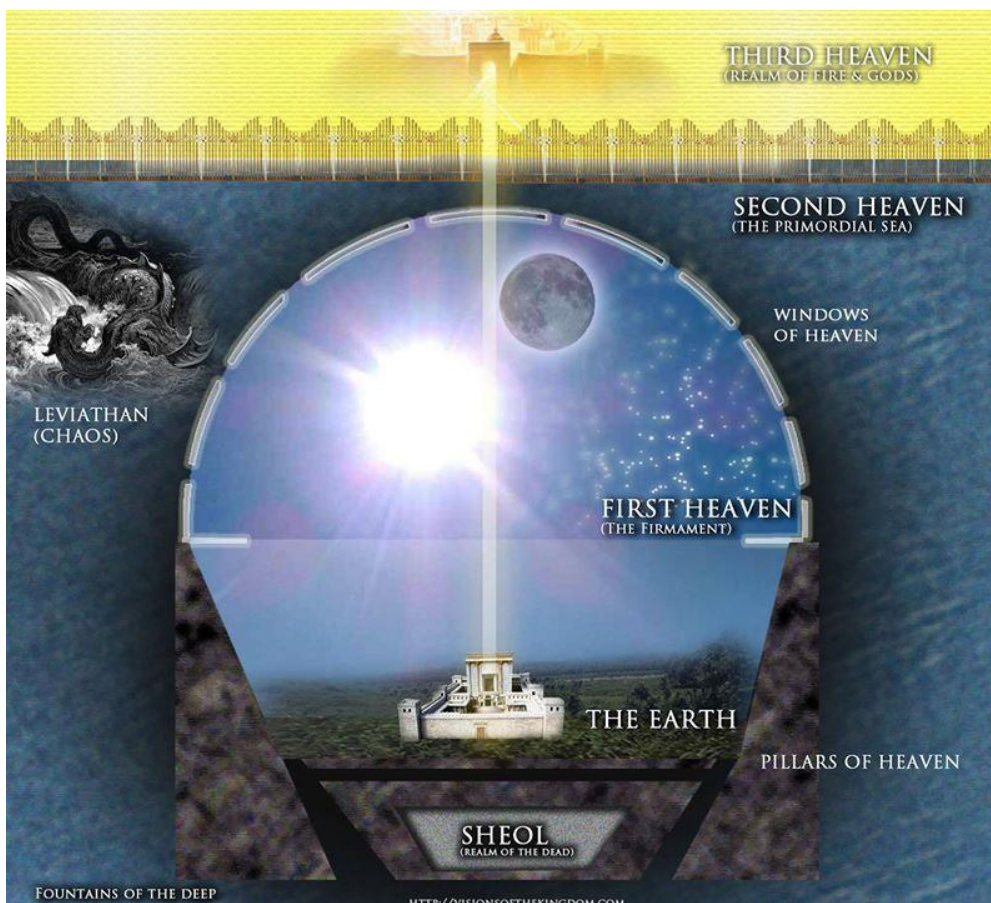
“Sobre que foram firmadas as SUAS BASES (אֲדָנֵי הָאָדָמָה, ’ādāneyhā), ou quem lhe assentou a PEDRA DE ESQUINA (אֶבֶן פִּנְנָתָהּ, ’eben pinnātāh),” (Jó 38:6)

“(...) porque do Senhor são as COLUNAS DA TERRA (מְצַקֵי אֶרֶץ, meṣuqê ’ereṣ), sobre elas pôs ele o mundo. (1Sm 2:8)

“o que sacode a terra do seu lugar, de modo que as SUAS COLUNAS (עַמּוּדֵי הָאָדָמָה, ’ammûdeyhā) estremecem;” (Jó 9:6)

“As COLUNAS DO CÉU (עַמּוּדֵי שָׁמַיִם, ’ammûdê šāmayim) tremem, e se espantam da sua ameaça.” (Jó 26:11)

(imagem meramente ilustrativa*)



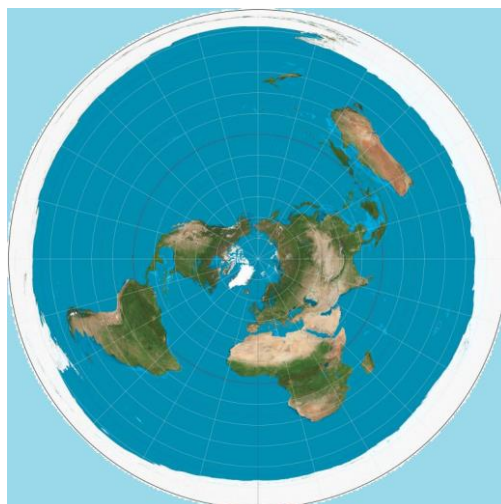
YABBĀSĀH,(יבֶשֶׁה, ‘elemento seco’) & MIQWEH (מִקְוֵה, ‘ajuntamento’)

Yabbāsāh,(יבֶשֶׁה, ‘elemento seco’, ‘terra seca’) é o termo usado em Gn 1:9 e 10 para designar a enorme massa de terra que procede do meio das águas debaixo do firmamento, enquanto que מִקְוֵה (miqweh, ‘ajuntamento’, ‘acúmulo’, ‘reservatório’) diz respeito a essas mesmas águas que passam então a formar o oceano que circunda a terra no meio.

Então disse Deus: “Ajuntem-se NUM SÓ LUGAR, as águas que estão debaixo do céu, e apareça o ELEMENTO SECO.” Observe aqui que a terra original formava uma unidade de massa central cercada por águas ao seu redor que se mantinham num só lugar, formando um círculo. Visto que, aquilo que conhecemos hoje como continentes formariam originalmente um só bloco de terra; enquanto que os oceanos um único acúmulo de águas.

Em Pv 8:27-29 veremos que, esse oceano original com uma borda circular forma um imenso “poço” que é chamado “abismo” (heb. תְּהוֹם, tehôm), tendo o bloco de terra no seu centro. E conforme se aumenta a profundidade das águas, as paredes da borda vão se encontrar com as bases do bloco central onde estão seladas as fontes do abismo: “quando se firmavam as fontes do abismo, quando ele fixava ao mar o seu termo para que as águas não traspassassem o seu mando, quando traçava os fundamentos da terra,”.

Em Gn 7:11 dá-se um evento de tais proporções que irá mudar para sempre o cenário geográfico e geológico mundial: “romperam-se todas as fontes do abismo”. Os selos que mantinham firmadas e fixadas as fontes desse “grande poço” se rompem e o bloco de terra central é invadido pelas águas do grande oceano a ponto de cobrir cerca de 7 metros acima dos mais altos montes (Gn. 7:20). O resultado foi os continentes e ilhas diversas (Gn. 10:5) que passam a compor o novo mundo pós-diluviano.





Pois eles de propósito ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste;
2 Pedro:3:5

SOBRE O “GRANDE ABISMO”

O “grande abismo” compreende o oceano que circunda a terra, as águas de fora e acima do firmamento (Gn. 1:2 e 6; Pv 8:27). Todas essas águas provêm de fontes que se encontram abaixo dos “fundamentos da terra” (Pv 8:28-29). O curso das águas que vem das fontes para encher o enorme “poço” que forma o oceano, passam através desses fundamentos. Suas passagens são limitadas de algum modo, para manter o nível equilibrado do oceano, impedindo que ele cubra ou invada o espaço terrestre.

Quando ocorreu o dilúvio, esses limites foram rompidos, forçados, escancarando as passagens (Gn 7:11). Com isso, a pressão da água para dentro foi de tal maneira que submergiu toda a terra, destruindo partes dela, deslocando e abalando suas estruturas. É claro que, estou imaginando aqui, de modo bem simples, algo que ocorreu em proporções bem gigantescas.

Os “portões da morte”, em Jó 38:16-17, provavelmente seja uma referência a essas passagens nas profundezas do oceano:

"Acaso tu entraste até os mananciais do mar
(נִבְּקֵי יָם, nibēkê yām, ‘fontes do mar’),

ou passeaste pelos recessos do abismo
(חֻקֵּי תְהוֹמוֹת, ḥūqê teḥôm, ‘locais inexplorados do abismo’)?

Ou foram-te descobertas as portas da morte
(שַׁעְרֵי מוֹת, ša‘ārê māwet, ‘portões ou comportas da morte’),

ou viste as portas da sombra da morte
(שַׁעְרֵי צְלֻמוֹת, ša‘ārê šalmāwet, ‘portões ou comportas da sombra da morte’)?”



Somente os terraplanistas compreendem este versículo:

Louvai-o, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus!
Salmos:148:4

PLANETAS (do grego: πλανῆται, ‘errantes’)

Eu fico impressionado com uma pergunta que é repetida muitas vezes pelos globalistas: “Se Deus criou o sol e a lua esféricos ou redondos, por que não criaria a terra também redonda?” Eu não sei se é falta de raciocínio ou falta de conhecimento e leitura das Escrituras. Mas a pessoa que faz uma pergunta dessas – uma pergunta, por sinal maliciosa, visto que não demonstra sinceridade em descobrir e aprender a verdade – jamais parou para pensar na definição do conceito bíblico de “terra” ou de “planeta”.

Os globalistas nunca entendem que “planeta terra” é a junção de dois termos totalmente contraditórios, e atribuir a definição de terra como planeta é uma perversão da natureza do elemento primordial criado por Deus. De igual modo o sentido de “planeta” foi deturpado.

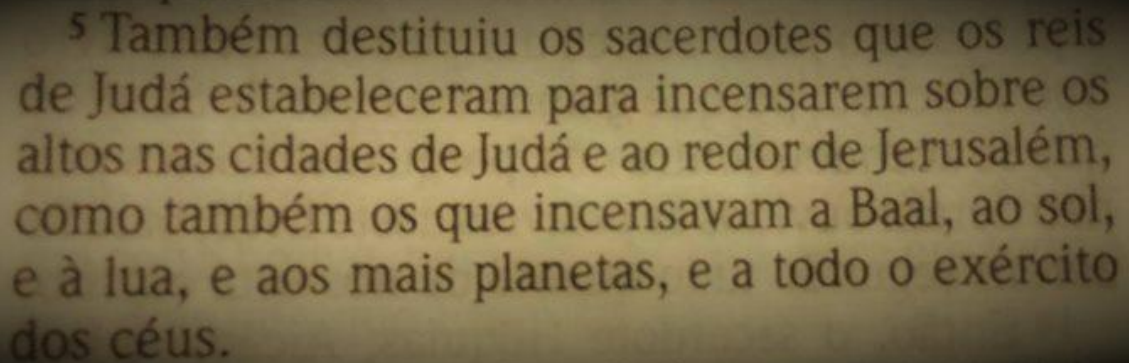
Em Gn 1:14-19 diz que Deus criou o sol, a lua e as estrelas, definidos como “luminares” (veja: Sl 136:7-9). Eles foram colocados por Deus no firmamento para iluminar a terra, e determinar as estações, dias e anos. O céu é como um teto de um enorme quarto ou câmara onde são penduradas as luminárias para manter a claridade do local.

Onde estarão os planetas na bíblia? Aquilo que entendemos como planetas (do grego: πλανῆται, ‘errantes’, ‘vagabundos’, ‘nômades’) são na verdade “estrelas errantes” (Jd 1:13). Estrelas independentes, que têm sua própria órbita. Vênus é a estrela da manhã de Is 14:12; e Saturno é o “deus-estrela” de Am 5:26 e At 7:43. Logo, o conceito de planeta como corpo celeste sem luz é completamente falso e antibíblico. E a terra está longe de ser um corpo celeste. No firmamento estão os luminares. A terra não é um luminar, nem está no firmamento. Então por que a terra deveria ter a mesma forma esférica da lua ou do sol como insistem os globalistas?

Quero fazer uma observação para aqueles que usam um versículo da bíblia (2Rs 23:5) para defender a ideia de que as Escrituras supostamente compartilham do conceito moderno de “planeta”. A palavra é מַזְלֹת (mazzālôt) que, entre outras, a bíblia versão JFA Revista e Atualizada traduz equivocadamente por “planetas”. Aquilo que conhecemos como planetas são

as antigas estrelas errantes. מַזָּלֹת (mazzālôt) é realmente uma palavra cuja tradução é disputada, mas certamente trata-se de uma constelação, mais provável a do Zodíaco, como aparece na Vulgata Latina:

“et delevit aruspices quos posuerant reges Iuda ad sacrificandum in excelsis per civitates Iuda et in circuitu Hierusalem et eos qui adolebant incensum Baal et soli et lunae et DUODECIM SIGNIS (‘doze signos (do Zodíaco)’) et omni militiae caeli”



⁵ Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para incensarem sobre os altos nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, como também os que incensavam a Baal, ao sol, e à lua, e aos mais planetas, e a todo o exército dos céus.



Dai graças ao Senhor, porque ele é bom;
 porque a sua benignidade dura para sempre.
 Salmos:136:1

àquele que estendeu a terra sobre as águas,
 porque a sua benignidade dura para sempre;
 Salmos:136:6

TRÊS ETIMOLOGIAS PARA O TERMO TERRA

Observe atentamente as três palavras hebraicas para “terra” abaixo e perceba qual o significado que a bíblia atribui à terra. Assim, você verá o nível de corrupção de sentido que é feito da mensagem bíblica, a ponto de até mesmo os que creem fielmente nela fazerem essa confusão com as coisas simples que Deus nos ensinou:

1) ÉRETZ – ‘terra (no sentido cósmico)’, ‘terra (em oposição ao céu)’, ‘mundo’.

No princípio criou Deus os céus e a terra (אֶרֶץ, ’ereṣ). (Gn 1:1)

2) IABASHÁ – ‘terra (no sentido local)’, ‘terra (em oposição ao mar)’, ‘continente’.

E disse Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça o elemento seco (יַבְשָׁה, yabbāsāh). (Gn 1:9)

3) ADAMÁ – ‘terra (no sentido elemental), ‘terra (em oposição ao homem), ‘chão (do latim: plānus)’

E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra (אֲדָמָה, ’ādāmāh), e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente. (Gn 2:7)



Também a minha mão fundou a terra, e a
minha destra estendeu os céus; quando eu os
chamo, eles aparecem juntos.
Isaías:48:13

"(ELE É) O QUE SOZINHO ESTENDE OS CÉUS, E ANDA SOBRE AS
ONDAS DO MAR;"
Jó:9:8

Eu sempre acreditei que tudo que Deus faz tem um significado objetivo. Nada que Deus apresente na sua Palavra é algo meramente simbólico ou alegórico. Creio num significado verdadeiramente profundo e cósmico. A revelação da mente de Deus para o homem.

Acredito que Deus tem um sonho. Um desejo a ser realizado. E, ainda que ele seja o Todo-Poderoso Senhor de todas as coisas, como todos nós, ele tem sua própria aspiração. E ousou dizer qual é esse sonho, pois ele próprio nos revelou seu cumprimento: habitar pessoalmente com os homens e fazer deles o seu povo (Ap 21:3).

Pensando assim, digo que muitos dos feitos históricos do Senhor registrados nas Escrituras são reflexo do seu grande sonho. São projeções de algo que um dia se realizará por completo.

Nós sempre pensamos nas águas do mar como elemento específico do nosso mundo, somente da nossa realidade. Então, um dia, descobrimos que o céu é sólido (Jó 37:18) e que por cima dele existe um grande mar (Sl 148:4), cujas águas têm conexão com as águas da terra (Gn 1:6), através das fontes abissais que vêm debaixo dela (Gn 7:11; 49:25; Pv 8:28-29). Nossa noção de mar agora se ampliou.

Em Mt 14:25, Jesus anda sobre o mar. Eu nunca compreendi muito bem o significado e propósito desse ato sobrenatural, mesmo com todos os sermões, pregações e explicações já feitos com base nessa passagem. Então,

eu abro o Antigo Testamento e leio Jó 9:8: "(Ele é) o que sozinho estende os céus, e anda sobre as ondas do mar;"

A partir desse raciocínio e juntando as peças, eu concluo que, no momento em que Jesus anda sobre o mar e faz o convite a Pedro (Mt 14:29), dá-se a projeção do sonho divino de que homem venha ao seu encontro, andando sobre as águas por cima do firmamento, no céu dos céus, onde Deus está (Sl 29:3, 10). Um dia esse sonho se realizará completamente.

Disse-lhe ele: Vem. Pedro, descendo do barco, e andando sobre as águas, foi ao encontro de Jesus. Mateus:14:29



ESCLARECIMENTOS

Sabemos que Deus criou o sol, a lua e as estrelas somente, sem distinguir estrelas de planetas, ou seja, de corpos celestes, cuja massa forma uma superfície análoga ao suposto “planeta terrestre”. Com a distorção de tamanhos e distâncias, essa ideia foi construída propositalmente para lançar uma dúvida, que se tornou comum, na mente das pessoas de hoje em dia: “Existe vida em outro planeta?” ou “Se a terra é um planeta habitado, por que não existiria outro planeta igualmente habitado?”

“Há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres.” (1Co 15:40) – diz a palavra de Deus, deixando bem clara a distinção entre corpos celestes e terrestres, e define como corpos celestes apenas o sol, a lua e as estrelas (1Co 15:41) que obviamente estão no céu em oposição à terra. Se a terra fosse um planeta, seria naturalmente um corpo celeste.

Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno são estrelas. Errantes em sua órbita e objetos de culto em todas as culturas politeístas, a ciência moderna elevou o status dessas estrelas. E, incluindo a terra entre elas, deturpou os conceitos e falsificou as informações, revelando assim também seu culto a essas divindades.

A bíblia só menciona dois planetas especificamente: Vênus, a “estrela da manhã, filha da alva” de Is. 14:12 (heb. הֵלֵל בֶּן-שָׁחַר, hēlēl ben-šāḥar; Vulgata: lucifer) e Saturno, chamado Quium, o “deus-estrela” de Am.5:26 (heb. קִיּוּן, kiyyûn; cf. At. 7:43, Παιφάν).

Os outros eram conhecidos pelos nomes das divindades babilônicas: “Merodaque” (Júpiter) em Jr 50:2 (מֶרֹדַךְ, merōdāk); “Nergal” (Marte) 2Rs 17:30 (נֶרְגַל, nēregal); e “Nebo” (Mercúrio) em Is 46:1 (נְבוֹ, nebō).

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA TERRA

O verbo רָקַע (rāqa‘) expressa o sentido básico de ‘bater com um martelo, expandindo um metal até achatá-lo’. E em 3 passagens da bíblia é relacionado à terra, significando ‘estender’, ‘estirar’, ‘alongar’, ‘esticar’, ‘espraiar’, ‘expandir’.

Aqui está demonstrado claramente o processo de formação da terra, que no início era sem forma e vazia (Gn 1:2):

ÀQUELE QUE ESTENDEU (לְרָקַע, lerōqa‘) a terra sobre as águas, porque a sua benignidade dura para sempre; (Sl 136:6)

Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus e os desenrolou, e ESTENDEU (רָקַע, rōqa‘) a terra e o que dela procede; que dá a respiração ao povo que nela está, e o espírito aos que andam nela. (Is 42:5)

Assim diz o Senhor, teu Redentor, e que te formou desde o ventre: Eu sou o Senhor que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus, e ESPRAIEI (רָקַע, rōqa‘) a terra (quem estava comigo?); (Is 44:24)

A terra é plana.

O mundo é o escabelo (do latim: scabillum, dim. de scamnum, 'estrado') dos pés de Deus, e as pernas ou suportes desse escabelo são os pilares da terra.

"Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra o escabelo (הַדֹּם, hădôm, 'banquinho (para os pés)', 'tamborete', 'estrado', 'escabelo') dos meus pés. (...)" (Is 66:1)

"(...) do Senhor são as colunas (מַשְׁדֵּק, māšôq, 'coluna', 'pilar') da terra, sobre elas pôs ele o mundo." (1Sm 2:8)



“E TEVE UM SONHO NO QUAL VIU UMA ESCADA APOIADA NA TERRA; SEU TOPO ALCANÇAVA OS CÉUS, E OS ANJOS DE DEUS SUBIAM E DESCIAM POR ELA.” (Gn 28:12)



Jacó teve um sonho. E nesse sonho, ele via uma escada, cujo final estava o próprio Deus (Gn 28:13). Na escada, estavam os anjos, subindo e descendo por ela. Iam até Deus e voltavam, continuamente, num movimento cíclico, percorrendo esse caminho elevado. Mas, o que será isso? Qual será o significado dessa alegoria?

Jesus contou uma história que, a meu ver, serve de exemplo para todos. A história era de um mendigo que, ao morrer, sua alma foi levada por anjos a um lugar para ser consolada dos males que havia sofrido em vida (Lc 16:22). Este lugar conhecido como “seio de Abraão”, é também chamado o “paraíso de Deus” (Lc 23:13; 2Co 12:4; Ap 2:7) e está no terceiro céu (2Co 12:2) ou reino de Deus (Lc 13:28), o céu dos céus, onde Deus está (Sl 68:33).

Certamente, os anjos levaram o mendigo até Deus por determinado um caminho. Este caminho é a mesma escada do sonho de Jacó, onde os anjos sobem e descem para levar e buscar as almas dos filhos de Deus até seu Pai. Estes são os que sonham, como Jacó, um dia serem levados por essa escada. Mas que escada é essa? Que caminho é esse?

“Assegurou-lhes Jesus: Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14:6). Após Jesus completar sua missão na terra, ele ascendeu aos céus para junto do Pai (Mc 16:19; Lc 24:51).

Neste exato momento, ele abriu o caminho que nos leva até Deus, e se tornou o próprio caminho. Jesus é a escada. E devemos sonhar, aspirar, ansiar e desejar ardentemente um dia subir por essa escada, para o encontro com o Senhor nos céus. E o que antes foi visto num sonho, será visto em verdade, em verdade!!!

E disse-lhes Jesus: “Em verdade, em verdade vos asseguro que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem”. (Jo 1:51)



CÍRCULO DA TERRA
Terra Plana - Uma Revelação Divina
Segunda Parte

Quem é semelhante ao Senhor nosso Deus, que tem o seu assento nas alturas, que se inclina para ver o que está no céu e na terra? (Salmos 113:5-6)

A NOSSA PROPOSTA:

Entender o cosmos à luz das Sagradas Escrituras, tomando estas como Palavra de Deus inerrante e infalível.

Temos a Bíblia como verdade absoluta, e fonte básica e soberana para o estudo da terra plana e dos mundos físico e espiritual, em detrimento das vertentes relativistas e subjetivistas de interpretação da mensagem inspirada.

Entendemos por texto bíblico original, o cânon judaico de acordo com a tradição escriba massorética, em harmonia com o cânon cristão de acordo com a tradição apostólica e patrística.

Para auxiliar na compreensão e entendimento do nosso mundo físico, recorreremos também aos mais variados campos das ciências naturais e humanas como ferramentas auxiliares de obtenção e acúmulo de conhecimento, descartando todas as teorias que não são alcançáveis pelas metodologias empíricas, que não se enquadram dentro do campo da observação, que não podem ser verificadas pelos sentidos humanos, mesmo com o auxílio de equipamentos, e que estão além da ciência experimental (teoria da persuasão) e em desacordo com o método indutivo.

Aceitamos e praticamos teses binárias, aquelas que inicialmente são propostas com base na observação de um determinado fenômeno ou evento, que são passíveis de testes e experimentos, e que podem ser verificadas como verdadeiras ou falsas.

Não nos propomos a convencer/converter pessoas que acreditam na farsa heliocêntrica e assuntos e teorias correlatas a este engano.

O Círculo da Terra não está subordinado a nenhuma instituição religiosa e governamental.



*“ E disse Deus: Haja um firmamento
no meio das águas. ” (Gênesis:1:6)*

“A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel,
e dá sabedoria aos simples.” (Sl 19:7)

“Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade.” (Jo. 17:17)

“(…) antes seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso; (…)” (Rm. 3:4)

“Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para
repreender, para corrigir, para instruir em justiça;” (2Tm 3:16)

ESAÍAS NAVI / CÍRCULO DA TERRA

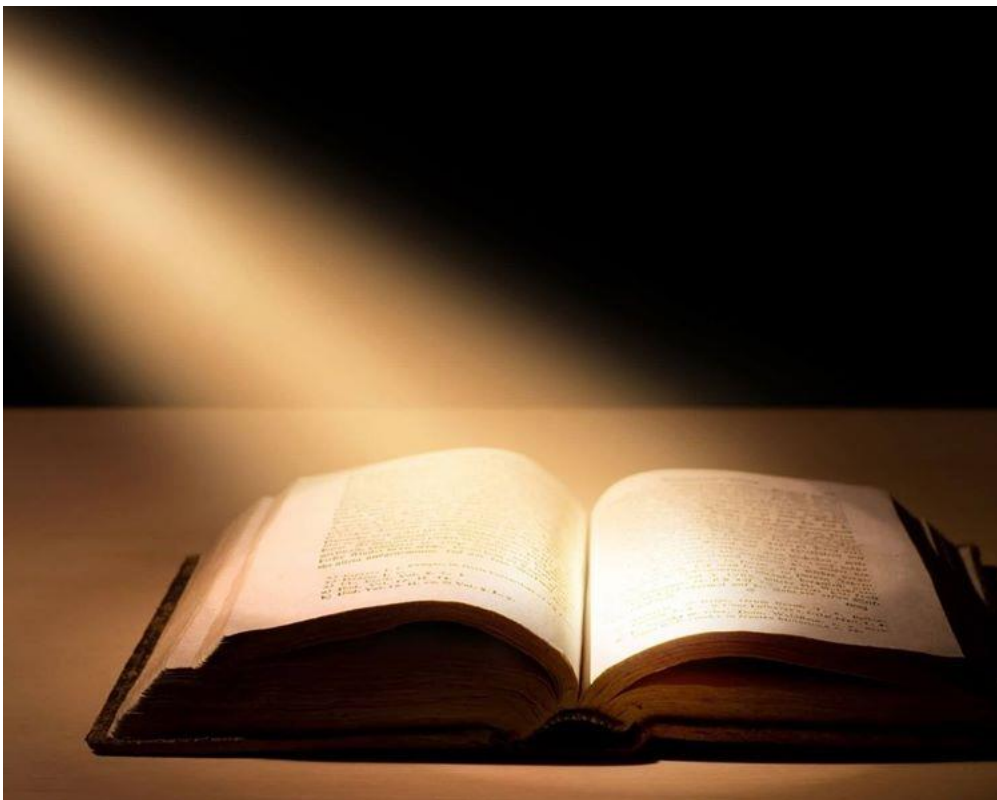
Estou investigando o cosmos segundo as Sagradas Escrituras, sob orientação do Espírito Santo, e à luz da visão terraplanista, a qual considero uma revelação divina para os últimos tempos.

E me esforço para obedecer ao rigor da interpretação textual, atentando sempre para os originais, para as diversas traduções, para a sêmantica dos termos e para as definições dos conceitos relacionados.

Creio acima de tudo na inerrância e infalibilidade das Escrituras, descartando a leitura relativista e subjetivista que impera hoje no meio cristão totalmente doutrinado pela teologia moderna.

Trata-se de um teísmo que não respeita a mensagem pura, e impõe seus pressupostos escravos do pensamento cientificista. Por isso, me dispus a lutar com todas as forças contra a doutrinação que obscureceu o entendimento pelo da Palavra de Deus.

Estou estudando e aprendendo. Muitas coisas ainda não sei. Mas quero passar o que tenho aprendido.



SOBRE OS SEIS DIAS DA CRIAÇÃO – Uma Interpretação Além do Relativismo e do Convencionalismo

Alguém me perguntou acerca das datações bíblicas. Se "um dia", por exemplo, era realmente de acordo com o que entendemos hoje por "um dia". Muitos têm essa dúvida e se perguntam: os seis dias da criação foram seis dias mesmo, subsequentes? Ou será que se passaram milhões de anos entre um dia e outro (como os evolucionistas teístas afirmam)?

A resposta para essa pergunta está em Êx 20:11:

“Porque em seis dias fez o Senhor o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou; por isso o Senhor abençoou o dia do sábado, e o santificou.”

Ora, o mesmo autor que escreveu Gênesis 1 também escreveu Êx 20. E aqui ele deixa bem claro, sem sombra de dúvida, que o período de 6 dias da criação foram exatamente 6 dias de 24 horas subsequentes. E temos aí a contagem dos dias da semana até hoje, algo que foi estabelecido por Deus. E quando os homens querem tirar Deus de cena, eles relativizam e racionalizam o texto de acordo com suas próprias convicções.

Os racionalistas dizem que os seis dias da criação tiveram intervalos de milhares de anos entre si, nos quais se deu o processo de formação dos elementos da criação divina. Relativizam o texto, desrespeitando a intenção do autor. Querem conciliar ideias contraditórias entre si, desconsiderando a verdade sagrada dada por Deus.

Portanto, quando você ler em Gênesis 5:27: “Todos os dias de Matusalém foram novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.” Foram 969 anos mesmo. Literalmente. Não duvide disso. A Palavra de Deus não erra.

Quando há algo aparentemente contraditório na bíblia, é algo intencional. E ela te apresentou as duas versões propositalmente. Só temos que investigar e tentar entender o porquê, e não impor nossos pressupostos porque não aceitamos que o que está escrito procede da maneira que está escrito.

Quando algo na bíblia não é literal, ela mesma nos dá essa informação. Ela mesma nos dá os sinais. Cabe a nós identificar. Assim, o Espírito Santo nos guiará ao entendimento pleno das Escrituras.

“TERRARIUM”



"Viu Deus que a luz era boa;
e fez separação entre a luz e as trevas."
Gênesis:1:4

Quando Deus fez a separação entre a luz e as trevas, determinou dessa forma o período de 24 horas, dividindo 12 horas para luz (dia) e 12 horas para as trevas (noite).

Porém, os dois períodos de 12 horas eram de luz absoluta e trevas absolutas, não havia equilíbrio.

Então Deus criou um domo no meio das águas do abismo (Gn 1:7) e separou as águas de baixo (Gn 1:8). Fez aparecer a terra seca (Gn 1:9) e plantou o seu domo sobre a terra (Is 51:16), formando assim o seu "terrarium".

No espaço que sugiu acima da terra (céu), tendo o domo como "teto", Deus colocou "luminares" ou "lâmpadas", corpos celestes (1Co 15:40-41) que, absorvendo a luz, passaram a atuar como "governantes" do dia e da noite, estabelecendo assim o equilíbrio na iluminação terrestre (Sl 136:7-9), ambiente necessário para que haja vida.

Deus, pois, fez os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; fez também as estrelas. (Gênesis:1:16)

O SOL ESTÁ PARA A LUZ

A bíblia faz clara distinção entre a luz (criada no 1º dia) e o sol (criado no 4º dia).

"Teu é o dia e tua é a noite: tu preparaste a luz e o sol."
Salmos:74:16

O sol está para a luz, assim como a lâmpada está para a energia elétrica.
O sol está para a luz, assim como o Cordeiro está para a glória de Deus.

"A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela
resplandeçam, porém a glória de Deus a tem alumiado,
e o Cordeiro é a sua lâmpada."
Apocalipse:21:23



“VENHA O TEU REINO, SEJA FEITA A TUA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU;”

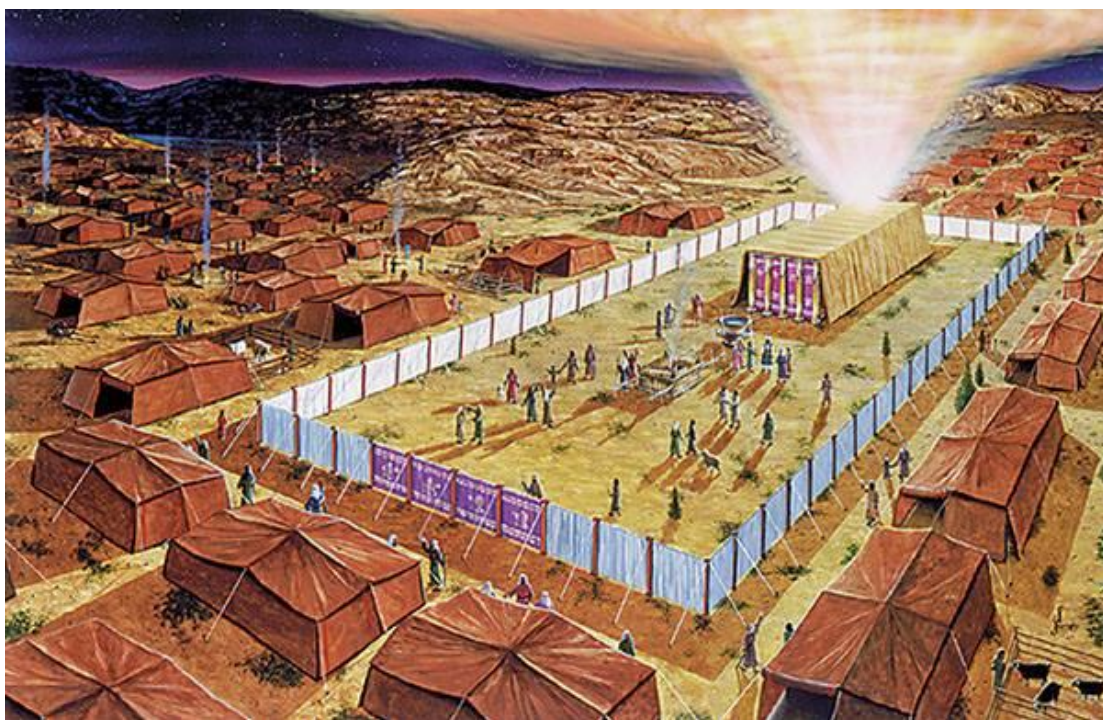
(Mateus 6:10)

O céu é o reino das alturas, a morada do Deus Altíssimo, lugar onde prevalece a Sua vontade. E a vontade de Deus é que esse reino venha sobre a terra e forme com ela um só reino, sem separação alguma. E que Deus, dessa forma, possa habitar pessoalmente entre os homens, predominando Sua vontade plenamente. Porém, para que a vontade Deus seja realizada, é preciso que antes essa seja a nossa vontade também (como na oração do Pai Nosso acima), firmando assim uma verdadeira aliança com Ele.

Em Apocalipse 21:3 está escrito: “(...) Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles.”

Essas palavras proféticas que ainda não se cumpriram. Referentes ao “novo céu” e “nova terra”, apresentam claramente a plena realização da vontade de Deus, que é Seu plano desde a fundação do mundo. A menção do “tabernáculo de Deus” nos remete à Sua santa aliança feita com Moisés e o povo israelita (Êx. 25:8-9), que é uma projeção em pequena escala do que haverá no final dos tempos, quando Deus fará novas todas as coisas (Ap 21:5):

“E me farão um santuário, para que eu habite no meio deles. Conforme a tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.” (Êx 25:8-9)



NÃO É DA VONTADE DE DEUS MANTER-SE SEPARADO DE NÓS



“E disse Deus: haja um firmamento no meio das águas, e haja separação entre águas e águas. Fez, pois, Deus o firmamento, e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das que estavam por cima do firmamento. E assim foi.” (Gn 1:6-7)

O firmamento ou domo celeste foi criado por Deus para desempenhar a seguinte função: SEPARAR. Fazer separação entre um lado e outro. Entre um mundo e outro. As águas que estavam debaixo do domo se retiraram, dando lugar ao vácuo em que depois foram colocados os luminares em cima, e embaixo apareceu a terra seca. Assim foi surgindo o mundo dos homens, separado pelo domo, e pelas “águas de cima”, do “mundo de Deus”. Este é chamado: “O CÉU DOS CÉUS” (שְׁמַי הַשְּׁמַיִם, šemê haššāmayim).

“Louvai-o, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus!” (Sl 148:4)

Porém, não era da vontade de Deus manter-se separado dos homens. Então Ele estabeleceu o pacto com Seu povo e disse a Moisés em Êx 25:8: “E me farão um santuário, para que eu habite no meio deles.” Nesse santuário foi contruído um lugar específico que fosse similar ao “céu dos céus”, para a manifestação e habitação divina, chamado: “O SANTO DOS SANTOS” (שֹׁדֵשׁ הַשְּׁדֵשִׁים, qōdeš haqqodāšîm).

Igualmente um correspondente para o domo, que faz separação entre mundos, foi colocado no santuário, porque a separação entre Deus e os homens ainda não tinha sido rompida completamente. Até que um dia, o véu se rasgou e o céu se abriu.

“Pendurarás o véu debaixo dos colchetes, e levarás para dentro do véu a arca do testemunho; este véu vos fará separação entre o lugar santo e o santo dos santos.” (Êx. 26:33)



"(...) é ele o que estende os céus como cortina (véu), e o desenrola como tenda (tabernáculo) para nela habitar."
Isaías:40:22

ÁTRIO; LUGAR SANTO; SEPARAÇÃO; SANTO DOS SANTOS

“Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que o céu, e até o céu dos céus, não te podem conter; quanto menos esta casa que edifiquei!” (1Rs 8:27)

Não existe diferença relevante entre “céu” e “céus”, singular ou plural, ambos os termos são tradução para שָׁמַיִם (šāmayim, lê-se: ‘shamáyim’).

Além do número singular e plural, no hebraico também existe forma no dual: ‘-áyim’, significando “duas coisas”. Assim: se “mão” é יָד ‘yad’, “duas mãos” é יָדַי ‘yadáyim’.

Não se sabe por que a palavra “céu” em hebraico vem no dual (‘shamáyim’), mas podemos ver nas Escrituras a distinção entre ‘shamáyim’ e ‘shmey shamáyim’ (Céu dos Céus). Sendo assim ‘shamáyim’ seria em termos específicos os dois primeiros “andares” dos céus, que chamo “Céu das Aves” e “Céu dos Luminares”.

O Céu das Aves (Gn 1:20) é o que nós conhecemos como “atmosfera”, ou melhor “troposfera”, se a terra fosse uma esfera (o que não é o caso). Então um termo mais adequado seria os “ares” (grego: ἀέρα) de 1Ts 4:17 (cf. Ef 2:2). É o céu logo acima da terra, até o limite de voo das aves, até as mais altas nuvens.

O Céu dos Luminares (Gn 1:14) é o que conhecemos como “espaço sideral”, o vácuo onde orbitam o sol, a lua, os errantes e as constelações, logo abaixo do firmamento.

Os dois “andares” dos céus são separados do “Céu dos Céus” pelo firmamento em forma de domo. Acima do domo existem as águas do oceano primordial, e acima dessas águas está o Terceiro Céu ou Céu dos Céus.

Essa conclusão eu tirei por uma analogia coerente com o tabernáculo, santuário e habitação de Deus na terra, que reproduziria em correspondentes similares a morada do Altíssimo, que “nem os céus, nem o céu dos céus podem conter”.

Observe atentamente o gráfico abaixo:

| | |
|--|--|
| <p>TERCEIRO CÉU (Céu dos Céus – Acima do Firmamento) Heb.: שָׁמַיִם הַשָּׁמַיִם (šāmāyim haššāmāyim)</p> | <p>SANTO DOS SANTOS (Dentro do Véu) Heb.: קֹדֶשׁ הַקֹּדֶשׁ (qōdeš haqqōdašim)</p> |
| <p>“Louvai-o, <u>céus dos céus</u>, e as águas que estão <u>sobre os céus!</u>” (Sl 148:4)</p> | <p>“Pendurarás o véu debaixo dos colchetes, e levarás para <u>dentro do véu</u> a arca do testemunho;” (Êx 26:33a) “Porás o propiciatório <u>sobre a arca do testemunho no santo dos santos;</u>” (Êx 26:34)</p> |
| <p>SEPARAÇÃO (Firmamento) Heb.: רָקִיעַ (rāqia‘)</p> | <p>SEPARAÇÃO (Véu) Heb.: פָּרוֹקֶת (pārōket)</p> |
| <p>“E disse Deus: haja um firmamento no meio das águas, e <u>haja separação entre águas e águas.</u>” (Gn 1:6)</p> | <p>“este véu <u>vos fará separação entre</u> o lugar santo e o santo dos santos.” (Êx 26:33b)</p> |
| <p>SEGUNDO CÉU (Céu dos Luminares – Sob o Firmamento) Heb.: שָׁמַיִם (šāmāyim)</p> | <p>LUGAR SANTO (Fora do Véu) Heb.: הַקֹּדֶשׁ (haqqōdeš)</p> |
| <p>“E disse Deus: haja luminares <u>no firmamento do céu</u>, para fazerem separação entre o dia e a noite; sejam eles para sinais e para estações, e para dias e anos;” (Gn 1:14)</p> | <p>“colocarás a mesa <u>fora do véu</u>, e o candelabro defronte da mesa, para o lado sul do tabernáculo; e porás a mesa para o lado norte.” (Êx 26:35)</p> |
| <p>PRIMEIRO CÉU (Céu das Aves – Acima da Terra) Heb.: שָׁמַיִם (šāmāyim)</p> | <p>ATRIO Heb.: הַצֵּר (hāšēr, ‘pátio’)</p> |
| <p>“e voem as aves <u>acima da terra</u> no firmamento do céu.” (Gn 1:20)</p> | <p>“Farás também o <u>átio do tabernáculo</u>. No lado que dá para o sul o átio terá cortinas de linho fino torcido, de cem côvados de comprimento.” (Êx 27:9)</p> |

PRINCÍPIO DA CRIAÇÃO

1-No princípio criou Deus os céus e a terra.
 2-A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo, mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas.
 3-Disse Deus: haja luz. E houve luz.
 (Gênesis 1:1-3)



Uma leitura rápida e desatenta desses versículos pode nos levar a conclusões equivocadas em relação à criação divina. É comum se ouvir dizer que “no princípio, a terra era sem forma e vazia” ou que “no princípio, havia trevas”, ou ainda que “no princípio, Deus criou a luz”.

Porém, se nos submetermos a uma leitura rigorosa do texto, veremos que há algo muito intrigante nessas primeiras linhas do Gênesis. Algo que deve ser cuidadosamente estudado e analisado.

“No princípio” (heb. בְּרֵאשִׁית, bərē’sîṭ [Bereshít]) é o título original e a primeira palavra hebraica do primeiro livro dos cinco volumes da Torá (Pentateuco) atribuídos a Moisés. E a pergunta que devemos fazer é: “O que aconteceu no princípio?” A resposta está na segunda palavra do livro: בָּרָא, bārā’ [Bará] (‘criou’).

Entendermos o verbo ‘bará’ é essencial para se fazer uma leitura correta das primeiras passagens do Gênesis. ‘Bará’ significa ‘criar’, mas não se trata de qualquer criação. ‘Bará’ é ‘criar a partir do nada’, e o único sujeito apto para esse verbo é Deus, o único Criador por excelência. O único que pode criar a partir do nada absoluto (heb. בְּלִימָה, bəlîmāh [Belimá], ‘sem qualquer coisa’, Jó 26:7).

Então podemos dizer que: no princípio, a terra não era sem forma e vazia (Deus não cria nada disforme e desolado, cf. Is 45:18); no princípio não havia trevas (Deus certamente não criou um mundo tenebroso); e quando Deus disse: “haja luz” (lat.: fiat lux) já não era mais o princípio.

No princípio criou Deus os céus e a terra. E esses céus certamente não é o “firmamento” de Gn 1:6-8, nem essa terra, o “elemento seco” ou “parte seca” de Gn 1:9-10. Ou seja, princípio da criação foi bem antes dos seis primeiros dias.

A TERRA TORNOU-SE SEM FORMA E VAZIA

“A terra era (heb. הַיְתָה, hāyētāh [Haytá]) sem forma e vazia” (Gn 1:2)

A forma ‘haytá’ está na 3ª pessoa do feminino singular do tempo perfeito (passado) do verbo הָיָה (hāyāh [Hayá]). O verbo tem o sentido de “ser”, “estar”, “haver”, “vir a ser”, “tornar-se”, “acontecer”, “ocorrer”.

É o mesmo verbo que aparece no versículo seguinte (Gn 1:3), no modo imperativo (יְהִי, yəhî [Yehí]) na primeiras palavras pronunciadas por Deus registradas: יְהִי אֹר (yəhî ’ôr [Yehí ór]): “haja (seja, venha a ser, aconteça, torne-se, surja, apareça) luz!”

Sendo assim, traduzir Gn 1:2 como “A terra TORNOU-SE (ou veio a ser) sem forma e vazia” não é errado, e seria o mais adequado. Pois, a verdade é que um evento catastrófico ocorreu sobre a terra, tornando-a disforme e caótica. O caos não é o princípio de tudo. E o profeta Jeremias nos chama a atenção para isso:

“Observei a terra, e eis que era sem forma e vazia; também os céus, e não tinham a sua luz.” (Jr 4:23)

“Porque assim diz o Senhor, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu, não a criando para ser um caos (תהו, tōhû, ‘vazio’, ‘sem forma’), mas para ser habitada: Eu sou o Senhor e não há outro.” (Is 45:18)



'TÓHU' E 'BÓHU' – devastação e destruição atribuída ao “furor da ira de Deus”

“Observei a terra, e eis que era sem forma e vazia (תהו וָבֶהוּ, tōhû waḇōhû, [Tóhu vaVóhu]); também os céus, e não tinham a sua luz.” (Jr 4:23)

Analisando o contexto no qual está inserido esse versículo, podemos ver que o profeta Jeremias faz uma comparação nítida do estado deplorável em que se encontra a Jerusalém e as cidades de Judá de sua época com a terra de Gn 1:2. Ele usa os termos ‘tóhu’ e ‘bóhu’ igualmente juntos, fazendo clara alusão à condição caótica em que se encontrava a terra de Gn 1:2 antes do “fiat lux”.

Sendo assim, os termos ‘tóhu’ e ‘bóhu’ no contexto de Jr 4:23, traduzidos comumente por “sem forma e vazio(a)”, podem nos esclarecer em como o profeta Jeremias e os antigos liam e interpretavam Gn 1:2.

É de importância fundamental compreender o modo como os antigos liam e entendiam a mensagem das Sagradas Escrituras e resgatar esse entendimento. Ninguém melhor que aqueles que foram testemunhas oculares e os que tiveram mais próximos dos acontecimentos, recebendo a palavra diretamente do próprio Deus, para nos ensinar o modo como devemos ler as Escrituras.

Assim, continuando o texto pós a referência de Jr 4:23, entendemos que ‘tóhu’ e ‘bóhu’ se tratam de uma devastação e uma destruição intencionalmente provocada sobre uma terra antes fértil e perfeita. E é atribuída, como toda a catástrofe, ao “furor da ira de Deus”.

“Vi também que a terra fértil era um deserto, e todas as suas cidades estavam derrubadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira. Pois assim diz o Senhor: Toda a terra ficará assolada (שְׁמָמָה, šəmāmāh [Shmamá], ‘região deserta (que causa horror)’, ‘desolação’, ‘devastação’); de todo, porém, não a consumirei.” (Jr. 4:26-27)

Observe atentamente a comparação no quadro entre o Salmo 104:5-9 e Gn 1:1-2,9-10, e veja como a terra veio a ser tomada pelo caos, visto que ela não foi criada assim.

| |
|----------------------------------|
| SALMO 104 & GÊNESIS 1 |
|----------------------------------|

5-Lançaste os fundamentos da terra, para que ela não fosse abalada em tempo algum.

["No principio criou Deus os céus e a terra." (Gn 1:1)]

6-Tu a cobriste do abismo (תְּהוֹם, tēhôm [Tehóm]), como dum vestido; as águas estavam sobre as montanhas.

["A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo (תְּהוֹם, tēhôm [Tehóm]), mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas." (Gn 1:2)]

7-À tua repreensão fugiram; à voz do teu trovão puseram-se em fuga.

["E disse Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu," (Gn 1:9a)]

8-Elevaram-se as montanhas, desceram os vales, até o lugar que lhes determinaste.

["e apareça o elemento seco. E assim foi." (Gn 1:9b)]

9-Limite lhes traçaste, que não haviam de ultrapassar, para que não tornassem a cobrir a terra.

["Chamou Deus ao elemento seco terra, e ao ajuntamento das águas mares. E viu Deus que isso era bom."(Gn 1:10)]

ESCLARECIMENTOS

Eu vou repetir algumas coisas que eu já disse aqui, pois me parece que, devido às constantes contestações, não ficou muito claro. E meu desejo é ser bem claro em minhas exposições. E para mim, a pior coisa é ser mal compreendido.

Bom, **"no princípio, criou Deus os céus e a terra" (Gn 1:1)"**

Deus criou do nada, os céus e a terra no princípio. NADA (Jó 26:7) é a matéria prima do início de tudo. E este não é o primeiro dia!! O primeiro dia só surge quando Deus diz: "haja luz", porque Deus chamou a luz dia e houve "tarde e manhã". Isso também não significa que nunca tivesse havido luz antes:

"E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e nele não há trevas nenhuma." (1 João:1:5)

Deus é luz. Deus é eterno, por isso a luz sempre existiu. Mas então que luz é essa de Gn 1:3? Essa é a luz que determinou o primeiro dia dessa contagem e marcação que temos até hoje. Deus a fez surgir por causa das trevas que imperavam antes.

"A terra era sem forma e vazia;" (Gn 1:2)

A terra tornou-se e estava nesse momento sem forma e vazia (Jr 4:23). Deus não criou nenhuma terra sem forma e vazia (Is 45:18). Será que é tão difícil de entender isso? Destruição não faz parte de processo contrutivo nenhum. E "tohu e bohu" é destruição, desolação, devastação!! (Leiam Jeremias 4)

"e havia trevas sobre a face do abismo,"

Eu ouço constantemente uma afirmação que a meu ver é totalmente antibíblica: "trevas é ausência de luz". É um disparate enorme!

"Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu sou o Senhor, que faço todas estas coisas." (Isaías:45:7)

Deus criou as trevas. Deus criou tudo que existe, seja bom ou ruim. Isso também não significa que Deus seja mal ou tenebroso. Deus criou os dois caminhos. Cabe a nós escolher.

E trevas, assim como a destruição, é algo sempre na bíblia associado ao mal. Não faz parte de processo construtivo e não é simplesmente ausência de luz. Trevas é escuridão e tem seu espaço definido:

"Marcou um limite circular sobre a superfície das águas, onde a luz e as trevas se confinam."
Jó:26:10

"Onde está o caminho para a morada da luz? E, quanto às trevas, onde está o seu lugar, para que às tragas aos seus limites, e para que saibas as veredas para a sua casa?" (Jó:38:19-20)

"mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas."

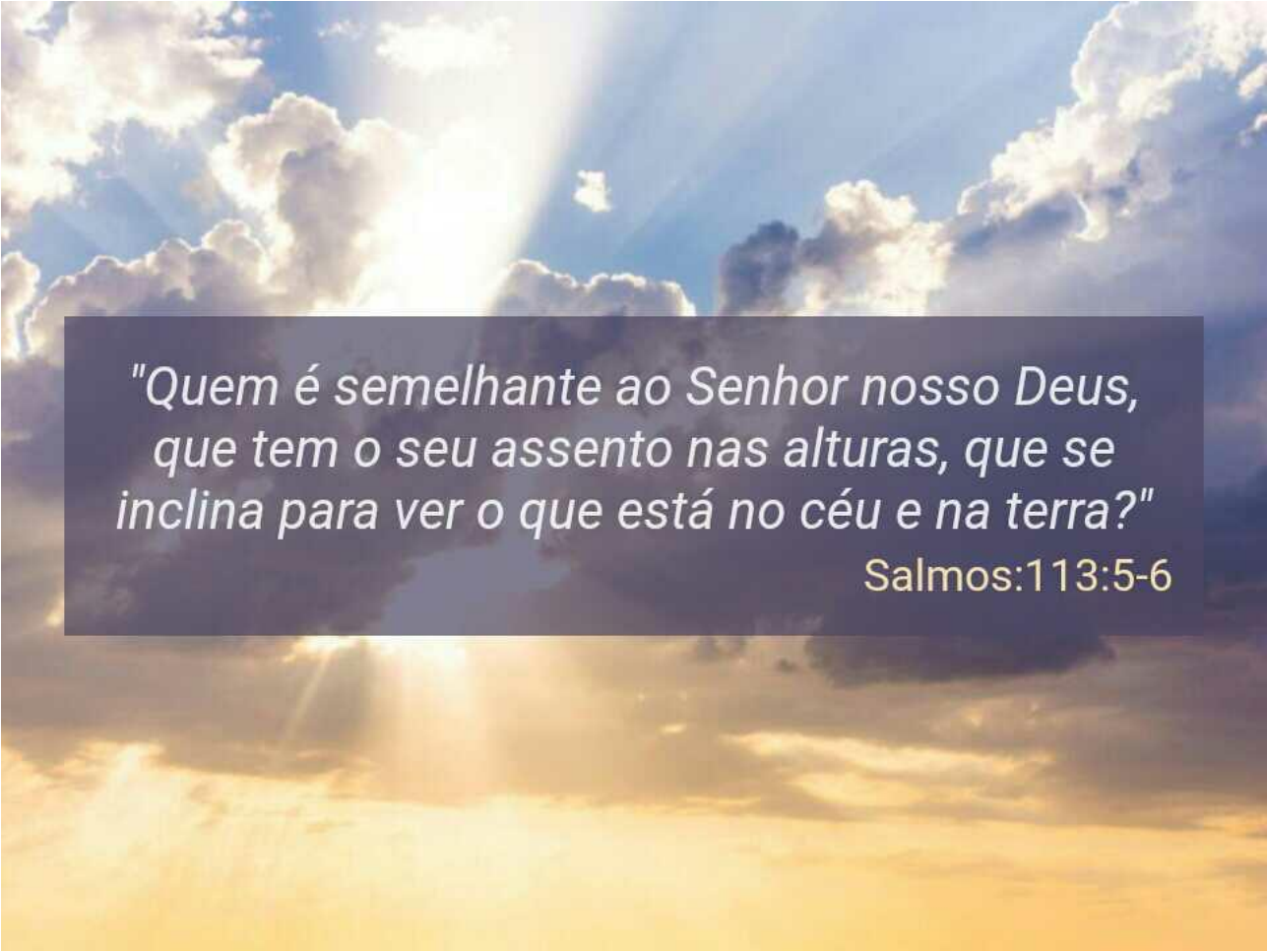
Agora, eu pergunto: Quando foi criada a água? Dizem que trevas é ausência de luz. E as águas são ausência de quê? Quando Deus disse: "Apareçam as águas?" Vão me dizer que é no primeiro dia?

Como eu disse, eu creio no que está escrito. E está escrito que

"Deus chamou à luz dia, e às trevas noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro." (Gênesis:1:3)

"1 dia (24h)" = "tarde e manhã"

Antes do "fiat lux" não havia nem tarde nem manhã, e as águas já existiam. Que os contestadores resolvam o problema!



*"Quem é semelhante ao Senhor nosso Deus,
que tem o seu assento nas alturas, que se
inclina para ver o que está no céu e na terra?"*

Salmos:113:5-6

CÍRCULO DA TERRA
Terra Plana - Uma Revelação Divina
Terceira Parte

Clama a mim e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes. (Jeremias 3:33)

A NOSSA PROPOSTA:

Entender o cosmos à luz das Sagradas Escrituras, tomando estas como Palavra de Deus inerrante e infalível.

Temos a Bíblia como verdade absoluta, e fonte básica e soberana para o estudo da terra plana e dos mundos físico e espiritual, em detrimento das vertentes relativistas e subjetivistas de interpretação da mensagem inspirada.

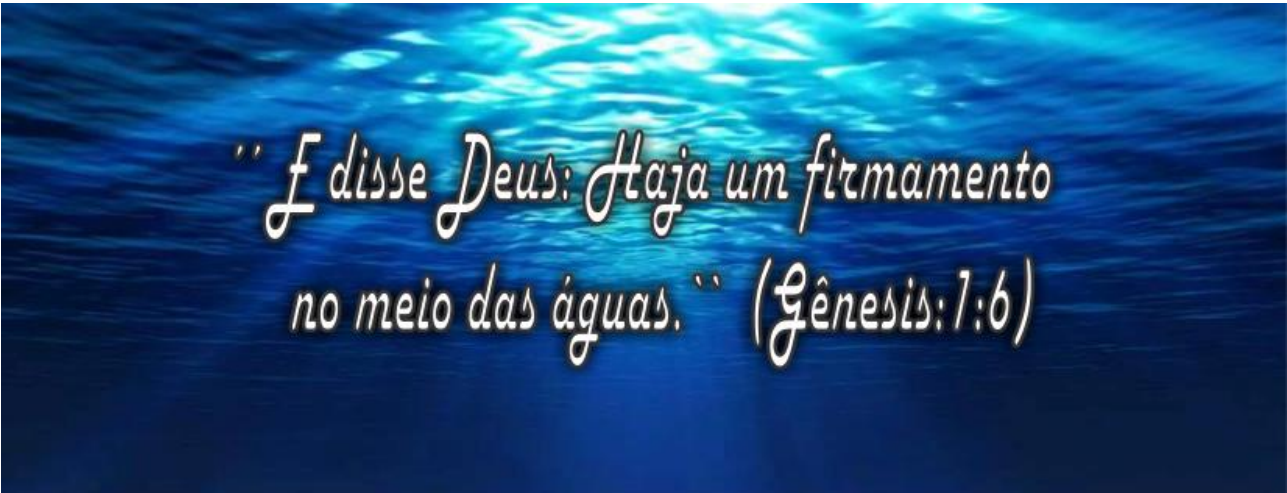
Entendemos por texto bíblico original, o cânon judaico de acordo com a tradição escriba massorética, em harmonia com o cânon cristão de acordo com a tradição apostólica e patrística.

Para auxiliar na compreensão e entendimento do nosso mundo físico, recorreremos também aos mais variados campos das ciências naturais e humanas como ferramentas auxiliares de obtenção e acúmulo de conhecimento, descartando todas as teorias que não são alcançáveis pelas metodologias empíricas, que não se enquadram dentro do campo da observação, que não podem ser verificadas pelos sentidos humanos, mesmo com o auxílio de equipamentos, e que estão além da ciência experimental (teoria da persuasão) e em desacordo com o método indutivo.

Aceitamos e praticamos teses binárias, aquelas que inicialmente são propostas com base na observação de um determinado fenômeno ou evento, que são passíveis de testes e experimentos, e que podem ser verificadas como verdadeiras ou falsas.

Não nos propomos a convencer/converter pessoas que acreditam na farsa heliocêntrica e assuntos e teorias correlatas a este engano.

O Círculo da Terra não está subordinado a nenhuma instituição religiosa e governamental.



*“ E disse Deus: Haja um firmamento
no meio das águas. ” (Gênesis:1:6)*

Clama a mim e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas,
que não sabes. (Jeremias 3:33)

Depois lhes disse: São estas as palavras que vos falei, estando ainda
convosco, que importava que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito
na Lei de Moisés, nos Profetas e nos salmos.
Lucas 24:44

E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a santa
cidade de Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus,
Apocalipse 21:10

e todo espírito que não confessa a Jesus não é de Deus; mas é o espírito do
anticristo,
A respeito do qual tendes ouvido que havia de vir;
E agora já está no mundo.
I João 4:3

ESAÍAS NAVI / CÍRCULO DA TERRA

Gn 1:2,6,9; Jó 38:30; Sl 104:3; Pv 8:27-28; Is 51:16; 2Pd 3:5.

A terra estava, como uma massa disforme e caótica, no meio das águas do grande abismo primordial, completamente submersa.

Havia águas por todos os lados, por cima e por baixo. Essas águas brotavam das fontes abismais embaixo, em meio a densas trevas. E em cima, na superfície, se movia o Espírito de Deus.

Deus, por intermédio da sua Palavra, fez surgir no meio dessas águas, logo acima da terra, o firmamento em forma de domo ou cúpula.

As águas que estavam debaixo ou dentro do domo se retiraram, formando um vácuo acima da terra.

Deus fincou a certa profundidade o domo na terra, formando as extremidades em forma circular.

Deus congelou as bases do domo, traçando um círculo de gelo sobre as águas que circundam as terras que antes formavam um único continente original no centro.

Deus firmou as fontes do abismo em baixo, equilibrando o nível dos mares.

Dessa forma, vivemos em uma terra plana debaixo de uma cúpula, submersa em águas por todos os lados.



DA CONCUPISCÊNCIA DOS OLHOS AO PECADO

“Cada um, porém, é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência; então a concupiscência, havendo concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.” (Tg 1:14-15)

Quando Deus formou a terra, Ele plantou um jardim num determinado lugar e colocou o homem ali para o lavrar e guardar (Gn 2:15). Esta era uma região específica da terra. E quanto às outras regiões fora do jardim? O que havia no resto do continente? A resposta está em Gn 6:4: “Naqueles dias estavam os Nefilins na terra”. Estes eram Satanás e seus demônios.

E o homem e a sua mulher estavam guardados e protegidos no jardim do Éden. Até que Satanás se infiltrou, possuiu a serpente e seduziu a mulher para comer do fruto proibido.

Por fim, homem e mulher foram expulsos. E foram habitar na terra exterior ao jardim. Então, Deus enviou os “filhos de Deus”, anjos vigilantes ou sentinelas, guardiões para proteger o homem dos Nefilins que vagavam pela terra. Foi então que, ocorreu algo semelhante ao incidente de Eva: a concupiscência dos olhos.

Observe a comparação entre Gn 3:6 e Gn 6:2, note o padrão: “Viu que era bom e tomou para si.” E Poderemos concluir que os filhos de Deus, antes anjos santos, foram seduzidos como Eva, pela concupiscência dos olhos e pecaram, tendo sua devida punição do seu erro com os filhos dos homens.

“Eu disse: Vós sois deuses, e filhos do Altíssimo, todos vós. Todavia, como homens, haveis de morrer e, como qualquer dos príncipes, haveis de cair.” (Sl 82:6-7)

| GÊNESIS 3:6 | GÊNESIS 6:2 |
|--|--|
| “Então, VENDO (וַיִּבֶן, wattēre’, ‘e ela viu’) a mulher que | “VIRAM (וַיִּירָאוּ, wayyir’û, ‘e eles viram’) os filhos de Deus que |
| aquela árvore era BOA (טוֹב, tōb, ‘bom’) para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, | as filhas dos homens eram FORMOSAS (טֹבוֹת, tōbōt, ‘boas’, ‘belas’) |
| TOMOU (וַיִּקַּח, wattiqqah, ‘e ela tomou’) do seu fruto, comeu, e deu a seu marido, e ele também comeu.” | e TOMARAM (וַיִּקְחוּ, wayyiqhû, ‘e eles tomaram’) para si mulheres de todas as que escolheram.” |

“A soberba precede a destruição, e a altivez do espírito precede a queda.”
(Pv 16:18)

1-A rebelião de Lúcifer (Satanás) e seus anjos provocou o destruição da terra;
2-A queda dos filhos de Deus (anjos / vigilantes / santos) provocou o dilúvio (Gn 6).

Dois eventos distintos, um pré-humano e outro pós-humano.

A QUEDA DE LÚCIFER & A QUEDA DOS FILHOS DE DEUS

“Naqueles dias estavam os Nefilins (נְפִלִים, nəpîlîm [Nephilím], ‘(anjos caídos’) na terra, e também depois, quando os filhos de Deus (בְּנֵי הָאֱלֹהִים, bənê hā’ēlōhîm [Bney haElolím], ‘seres de natureza divina’ (= anjos)) conheceram (= tiveram relações sexuais com) as filhas dos homens (בָּנוֹת אָדָם, bənôt hā’ādām [Bnót haAdám], ‘seres humanos do sexo feminino’ (=mulheres)), as quais lhes deram filhos.(...)” (Gn 6:4)

O tema do versículo é a queda de anjos. E considerando o sentido real do termo “Nefilim” como “anjos caídos”, vemos que ele é atribuído tanto aos anjos que se relacionaram com as mulheres, motivo de sua queda, quanto a anjos caídos que já estavam aqui na terra quando se deu o evento mencionado.

Sendo assim, “Nefilim” expressa a mudança de caráter do anjo, filho de Deus, convertido em anjo caído. Os anjos caem do céu sobre a terra, perdem sua luz, e tornam-se “Nefilim”, os seres decadentes. Mas quem seriam esses Nefilins que já estavam na terra antes da queda dos filhos de Deus?



Há dois eventos distintos, que muitas vezes a pessoas confundem:

1- A queda de Lúcifer (Satanás) e seus anjos (Is 14:12; Lc 10:18) – Esse é um incidente das eras primevas da criação. Deve ser inserido cronologicamente entre o versículo 1 e 2 de Gênesis 1. Lúcifer liderando anjos numa batalha contra os anjos de Deus, é derrotado com todo seu exército (Ap 12:7-8; cf. Mt

25:41). Os anjos caídos são precipitados na terra (Ap 12:9). E essa queda causa a grande destruição que levará à restauração e criação dos 6 dias. Com a terrível queda, Lúcifer e seus anjos tornaram-se espíritos sem corpos e imundos (Mt 12:26; Lc 22:3) e passaram a vagar pela terra (Jó 1:7; Mt 12:43) buscando “a quem possa tragar” (1Pd 5:8). Esses são os Nefilins que já estavam na terra quando os filhos de Deus se relacionaram com as mulheres. São posteriormente conhecidos como דִּיְשׁ , šēḏîm [Shedím], ‘demônios’: Dt 32:17; Sl 106:37.

2- A queda dos filhos de Deus com as mulheres (Gn 6:1-4) – Há uma diferença considerável entre essa queda e a queda de Lúcifer. Os anjos aqui em questão não vieram de uma batalha, não foram expulsos nem precipitados. Na verdade, eles voluntariamente abandonaram sua habitação, seu estado original, sua função para viver com os homens, mudando sua própria natureza em natureza carnal. Isto constituiu-se em pecado grave diante de Deus.

“aos anjos que não guardaram o seu principado (gr.: ἀρχή [Arkhé], ‘governo’; ‘origem’), mas deixaram a sua própria habitação, ele os tem reservado em prisões eternas na escuridão para o juízo do grande dia,” (Jd 1:6)

VITÓRIA DE DEUS CONTRA LEVIATÃ

Estes versículos fazem alusão a uma vitória de Deus contra o Dragão (Tannin/Leviatã/Raabe) na antiguidade. Acredito que sejam referências à mesma guerra no céu de Ap 12:7. A derrota do Dragão com seus anjos teria provocado a destruição inicial com o abismo de águas e trevas de Gn 1:2.

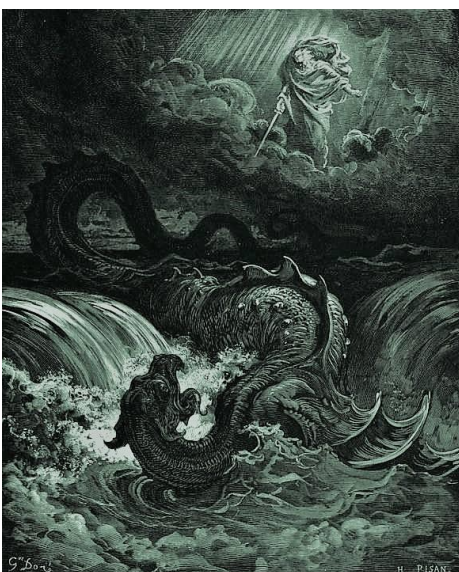
1) “Com o seu poder fez sossegar o mar, e com o seu entendimento abateu a Raabe (רַהַב, rahab). Pelo seu sopro ornou o céu; a sua mão traspassou a serpente veloz (לְיַיִתָּן נָחָשׁ בָּרִיחַ, liwyātān nāḥāš bārīaḥ).” (Jó 26:12-13)

2) “Tu dividiste o mar pela tua força; esmigalhaste as cabeças dos monstros marinhos (תַּנִּינִים, tannînîm; gr.: δράκοντες, ‘dragões’) sobre as águas. Tu esmagaste as cabeças do leviatã (לְיַיִתָּן, liwyātān), e o deste por mantimento aos habitantes do deserto.” (Sl 74:13-14)

3) “Tu abateste a Raabe (רַהַב, rahab) como se fora ferida de morte; com o teu braço poderoso espalhaste os teus inimigos.” (Sl 89:10)

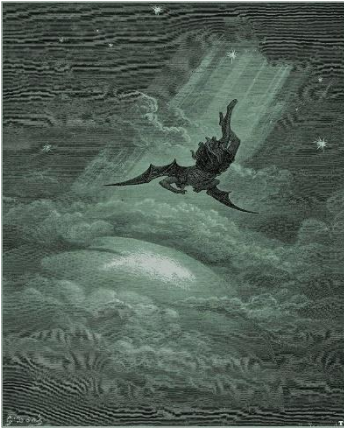
4) “Desperta, desperta, veste-te de força, ó braço do Senhor; desperta como nos dias da antigüidade, como nas gerações antigas. Porventura não és tu aquele que cortou em pedaços a Raabe (רַהַב, rahab), e traspassou ao dragão (תַּנִּין, tannîn),” (Is 51:9)

5) “Naquele dia o Senhor castigará com a sua dura espada, grande e forte, o leviatã, a serpente fugitiva (לְיַיִתָּן נָחָשׁ בָּרִיחַ, liwyātān nāḥāš bārīaḥ = Jó 26:13), e o leviatã, a serpente tortuosa (לְיַיִתָּן נָחָשׁ עֲקָלָתוֹן, liwyātān nāḥāš ‘āqallātôn); e matará o dragão (תַּנִּין, tannîn), que está no mar.” (Is 27:1)



(Imagem: "Destruição de Leviatã" de Gustave Doré)

A ORIGEM DOS “ESPÍRITOS IMUNDOS”



“Voltaram depois os setenta com alegria, dizendo: Senhor, em teu nome, até os demônios se nos submetem. Respondeu-lhes ele: Eu via Satanás, como raio, cair do céu.” (Lc 10:17-18)

Aí está a origem daqueles que conhecemos como “demônios”, “espíritos malignos” ou “espíritos imundos”. Esses demônios são espíritos sem corpo, que vivem vagando pelo mundo procurando pessoas que sirvam de “canais” ou “médiuns” para possessão, atuação e manifestação.

“Satanás” ou “Satã” (heb.: שָׂטָן, śātān, ‘acusador’; gr.: Σατανᾶς), que caiu do céu como um raio (ἀστραπή, astrapḗ, ‘raio’, ‘relâmpago’), é o nome usado por Jesus para designar tanto maior inimigo de Deus quanto os seus demônios ou anjos, que juntos formam um reino organizado:

“Ora, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seus reino?” (Mt 12:26)

Então, quando Jesus disse: “Eu via Satanás, como raio, cair do céu”, era o mesmo que dissesse “Eu via Satanás e seus demônios (anjos), como raio, caírem do céu”.

Isso descarta completamente a hipótese defendida no Livro de Enoque, de que os espíritos de possessão são espíritos dos gigantes de Gênesis 6:

“Agora os gigantes, nascidos do espírito e da carne, serão chamados espíritos malignos sob a terra e ela será sua habitação. Espíritos do mal serão por eles gerados, pois sua fundação e origens emanam dos vigilantes. Serão espíritos malignos na terra e serão chamados espíritos do mal. A morada dos espíritos celestiais é o céu; porém a morada dos espíritos terrestres será a terra, pois nela nasceram.” (Enoque 15:8)

Portanto, quando você vir algum médium possuído por um espírito, esteja certo de que esse espírito é um dos anjos que caíram do céu como

relâmpago sobre a terra no princípio. Evento que, então, provocou uma catástrofe inimaginável.

“a sua cauda levava após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra” (Ap 12:4)

O TERMO “NEPHILIM” - da raíz verbal לפנ, ‘cair’

É essencial entendermos o significado e a origem do termo “Nefilim” para que possamos compreender de modo bem claro o processo no qual se deu a queda dos anjos.

“Nefilim” (heb.: נְפִילִים, nəpîlîm) é o plural hebraico de “Nafil” (נָפִיל, nāpîl), sendo “-im” o sufixo que indica regularmente o plural masculino. No caso de “Nefilim” como palavra aportuguesada é comum o uso do plural em português “Nefilins”.

Há três ocorrências bíblicas do plural “Nefilim”: uma em Gênesis 6:4 e duas em Números 13:33. A forma no singular “Nafil” não é encontrada na bíblia, sendo vocábulo usado no hebraico moderno com o significado de “gigante”, ou seja, criatura humanoide de grande tamanho com força e resistência muito superiores às dos seres humanos.

Entretanto, “gigantes” não é o sentido básico de “Nefilim”. Trata-se de uma extensão da denominação a seus descendentes (Nm 13:33), cujo aspecto colossal determinou o sentido posterior da palavra.

“Nefílim” vem da raíz verbal נפל, ‘cair’. E o sentido do termo está ligado a הפיל, hípîl [Hiphíl], ‘lançar ou atirar (para baixo)’; a נפלים, nōpêlîm [Nophelím], ‘caídos’; e a הפיל, nəpîlâh [Nephilá], ‘queda’. Portanto “Nefilim” é a designação específica para seres de origem celestial, caídos na terra física (lançados de cima para baixo) e moralmente (da luz para as trevas).

Essa definição é concluída a partir da análise das três únicas ocorrências do termo na bíblia:

“Naqueles dias estavam os Nefilins (= anjos caídos) na terra, e também depois, quando os filhos de Deus (= anjos) conheceram as filhas dos homens (= mulheres), as quais lhes deram filhos. Estes eram os valentes (heb. גִּבּוֹרִים, gibbōrîm [Giborím], ‘heróis’, ‘guerreiros’ ‘poderosos’, LXX: γίγαντες, ‘gigantes’) , os homens de renome, que houve na antigüidade.”
(Gn 6:4)

“Também vimos ali os Nefilins (= gigantes), isto é, os filhos de Anaque (בְּנֵי עֲנָק, bənê ‘ānāq [Bney Anák]), que são descendentes dos Nefilins (=anjos caídos e seus filhos gigantes antediluvianos); éramos aos nossos olhos como gafanhotos; e assim também éramos aos seus olhos.” (Nm 13:33)

Assim, “Nefilim” significa originalmente “anjos caídos”, sendo “Giborim” e “Filhos de Anaque” termos mais apropriados para designar os gigantes.



“ANGELUS”: GUARDAS, SENTINELAS OU MENSAGEIROS DE DEUS

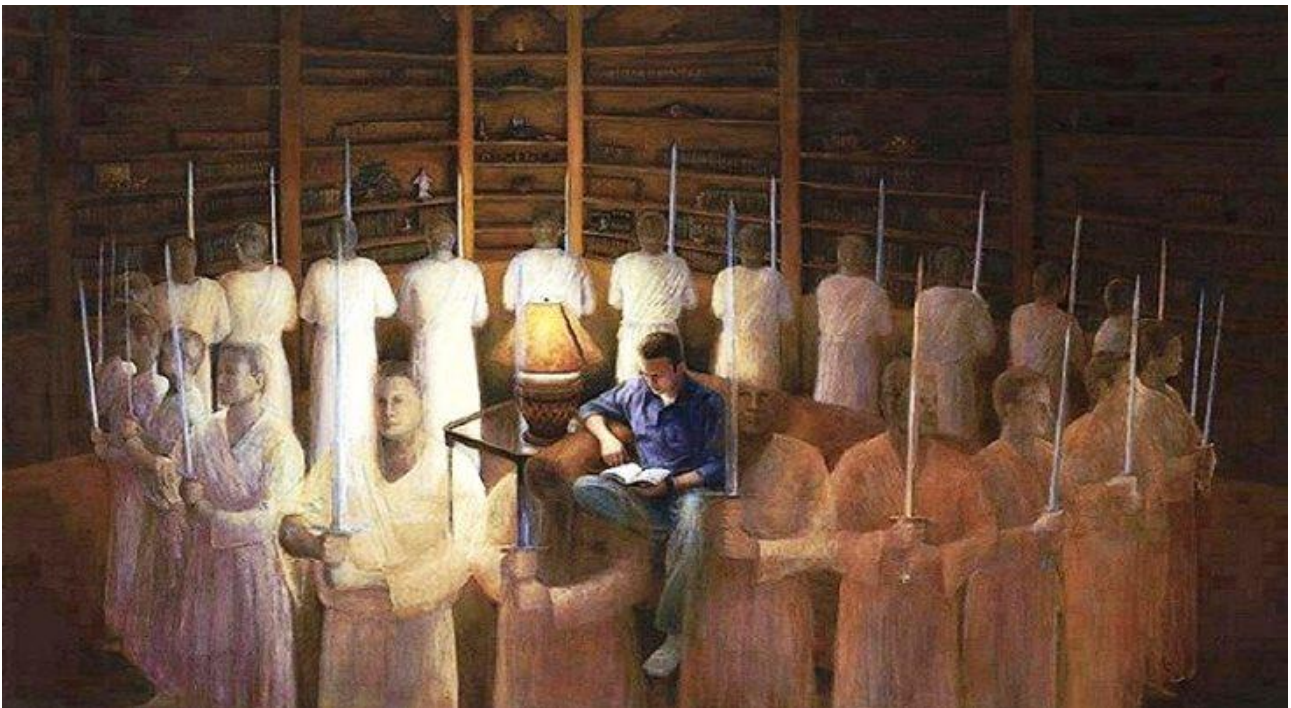
A nossa palavra portuguesa “anjo” vem do grego: ἄγγελος [Ángelos] através do latim “angelus” e é a tradução do hebraico מַלְאָךְ, mal’āk [Malákh], ‘mensageiro’. Trata-se de um mensageiro específico, uma criatura celestial enviada por Deus do céu aos homens na terra. A partir das passagens a seguir é possível delinear o conceito de anjo em sua essência:

“O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.”
(Salmo 34:7)

“Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos. Eles te susterrão nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra.” (Sl 91:11-12)

“Ao que lhe respondeu o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para te falar e te dar estas boas novas;” (Lc. 1:19)

“Mas a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?” (Hb 1:13-14)



Os anjos são mais que mensageiros de Deus. São guardas, protetores em nome do Senhor Deus. Seres espirituais de natureza celestial e luminosa que assistem diante de Deus e são enviados por Ele em favor dos seus

conservos na terra (Ap 19:10; 22:9). Por isso também são chamados “vigias” e “santos” como em Dn 4:13 e 27 (o texto é aramaico).

“Esta sentença é por decreto dos vigias (aram.: עִרְיָן, îrîn, ‘vigilantes’, ‘guardas’, ‘sentinelas’; hebr.: עֲרִימִים, ‘ērîm; greg.: ἐγρήγορος [Egrégoros]), e por mandado dos santos (aram.: קְדִישִׁין, qaddîšîn, ‘santos’; hebr.: קְדוֹשִׁים, qədôšîm [Kedoshím]; gr.: ἅγιοι [Hágioi]); a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer, e até o mais humilde dos homens constitui sobre eles.” (Dn 4:17)

QUEM/ O QUE SÃO OS ANJOS?

Muito se questiona a respeito da natureza dos anjos. Qual o sexo dos anjos? Do que eles são capazes? Como puderam relacionar-se sexualmente com mulheres humanas e gerar filhos? Existem anjos mulheres? Acredite você ou não, as Escrituras têm as respostas para todas essas perguntas.

Leia atentamente os dois versículos da Carta aos Hebreus abaixo:

“Mas a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?” (Hb 1:13-14)

“Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, sem o saberem, hospedaram anjos.” (Hb 13:2)

Neles podemos perceber os anjos em duas naturezas diferentes descritas pelo mesmo autor. Na primeira citação, diz que os anjos são espíritos, e na segunda eles são seres físicos que podem ser confundidos com seres humanos, a ponto de serem hospedados sem que o dono da casa perceba sua natureza divina.

Antes de solucionarmos a questão, vamos atentar para o fato de que a segunda passagem citada nos remete aos anjos hospedados por Ló em Sodoma e Gomorra em Gênesis, capítulo 19. Nesse capítulo de Gênesis, podemos reunir várias características humanas atribuídas aos anjos: Além de os anjos comerem (Gn 19:3), o capítulo ainda sugere a possibilidade de eles dormirem (Gn 19:4), ter contato sexual (Gn 19:5) e os têm por homens (Gn 19:10), mas que realizam prodígios (Gn 19:11).

Quando o anjo, sendo um espírito celestial, é enviado em uma missão especial à terra, como no caso da destruição de Sodoma, por exemplo, ele penetra em domínio humano, que é o mundo físico terrestre, e para isso materializa um corpo de carne e osso com todas as características humanas. Porém, este corpo é seu mesmo e, apesar de serem servos, têm livre arbítrio e a liberdade para obedecerem a Deus ou não. Se quiserem podem permanecer com os homens e viver entre eles.

Isso aconteceu com os vigilantes antediluvianos, pois sua missão era manter-se de guarda no mundo dos homens, portanto mantinham por muito tempo a forma física. Assim tiveram tempo suficiente para que pudessem cair

na tentação de abandonar sua missão e converterem-se permanentemente em homens.

Os homens são criaturas similares aos anjos. “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” (Gn 1:26) Assim disse Deus, referindo-se a Ele próprio e ao seu exército dos céus.

Por isso, eu digo, os anjos como espíritos não têm sexo, mas como seres físicos são homens, varões, como sempre referidos na bíblia, como o varão Gabriel (Dn 9:21) ou o príncipe Miguel (Dn 10:13).

O homem original foi criado só. A mulher é um ser típico terrestre e humano, feito da costela desse homem original. Não existem anjos mulheres. É por isso que os vigilantes cederam à tentação com as mulheres formosas. Uma novidade para eles. E na condição em que estavam puderam fazer o que fizeram, até mesmo o ato de gerar filhos.

Quanto ao que Jesus disse sobre a ressurreição dos justos, Ele especificou que seremos como “anjos no céu” (Mt 22:30). Teremos corpos celestiais espirituais e não haverá essa transição entre mundos, portanto não haverá sexualidade.



Considere as seguintes passagens:

Gn 6:1-4; 1Co 6:3; 1Pd 3:19; 2Pd 2:4; Jd 1:6 e Ap 20:13 (por favor, confira!).

Elas nos falam de anjos (filhos de Deus) que se corromperam, abandonando sua própria habitação, o céu. E deixando seu estado espiritual original, materializaram-se definitivamente em seres físicos de carne e osso, similares a homens, e relacionaram-se com as mulheres, habitando entre os homens na terra.

Estes anjos pereceram no dilúvio e seus espíritos foram condenados na prisão chamada Tártaro, localizada nas águas do oceano primordial, no abismo embaixo da terra e fora do domo.

Estão aguardando o dia do Juízo Final em que serão julgados diante do Trono de Deus.

TÁTARO: prisão dos anjos

“Porque se Deus não poupou a anjos quando pecaram, mas lançou-os no inferno(gr.: ταρταρώσῃς [Tartarósās], ‘tendo lançado no Tártaro’), e os entregou aos abismos da escuridão (σειραῖς ζόφου, ‘às cadeias da escuridão’), reservando-os para o juízo;” (2Pd 2:4)

O verbo grego ταρταρώ [Tartaróo], ‘lançar no Tártaro’, em 2Pd 2:4 é uma referência bíblica à região que, segundo a mitologia grega (gr.: τάρταρος [Tártaros]) está tão abaixo do Hades (gr.: Ἅιδης), quanto a terra está abaixo do céu (Ilíada 8:13). Porém, dentro do contexto bíblico, temos que verificar com exatidão a que se refere esse lugar terrível.

O Tártaro está associado a σειραὶ ζόφου [seirái dzóphu], ‘cadeias da escuridão’; e Jd 1:6, sendo versículo correspondente a 2Pd 2:4, usa δεσμοῖς αἰδίοις ὑπὸ ζόφον [desmoîs aîdiois hypò dzóphon], ‘a prisões eternas na escuridão’.

O Tártaro é a prisão dos anjos caídos ou demônios.

Está no ἄβυσσος [Ábyssos], ‘abismo’ de Lc 8:31: “E rogavam-lhe (os demônios) que não os mandasse para o abismo.”

Lá será a prisão de Satanás por mil anos: “E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo (ἄβυσσος [Ábyssos]) e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos. Lançou-o no abismo, o qual fechou e selou sobre ele, para que não enganasse mais as nações até que os mil anos se completassem.” (Ap 20:1-2)

A palavra hebraica para “Abismo” (gr.: ἄ[A], ‘sem’ + βύσσοσ[býssos], ‘fundo’) é תְּהוֹם, tēhôm[Tehóm], o oceano primordial de Gn 1:2, que é o mesmo que יָם, yām, ‘mar’ (gr.: θάλασσα [Thálassa]).

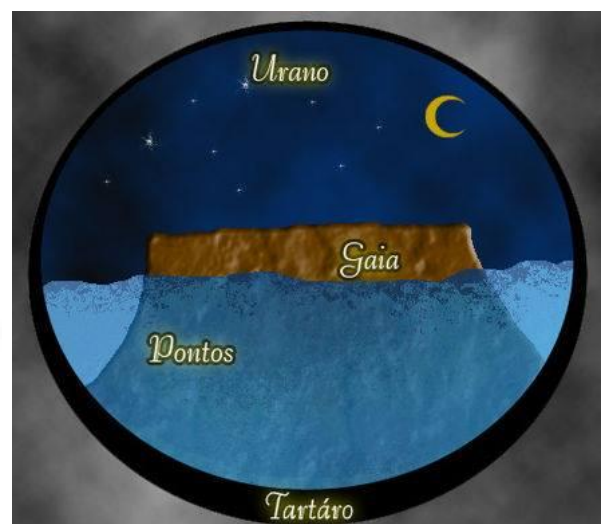
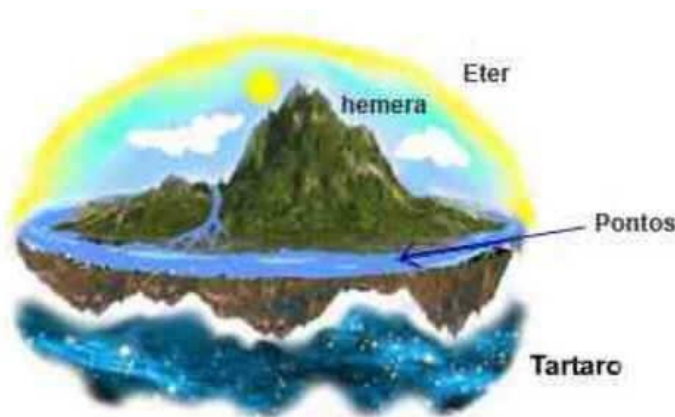
Em Ap 20:13, há uma distinção entre “Mar”, “Morte”, “Hades” e “Lago de Fogo”.

Esse mar são as águas do abismo, embaixo da terra, fora do domo. Aí está o Tártaro, prisão dos anjos (v. 1Pd 3:19, “espíritos em prisão”), enquanto que o Hades é a prisão das almas.

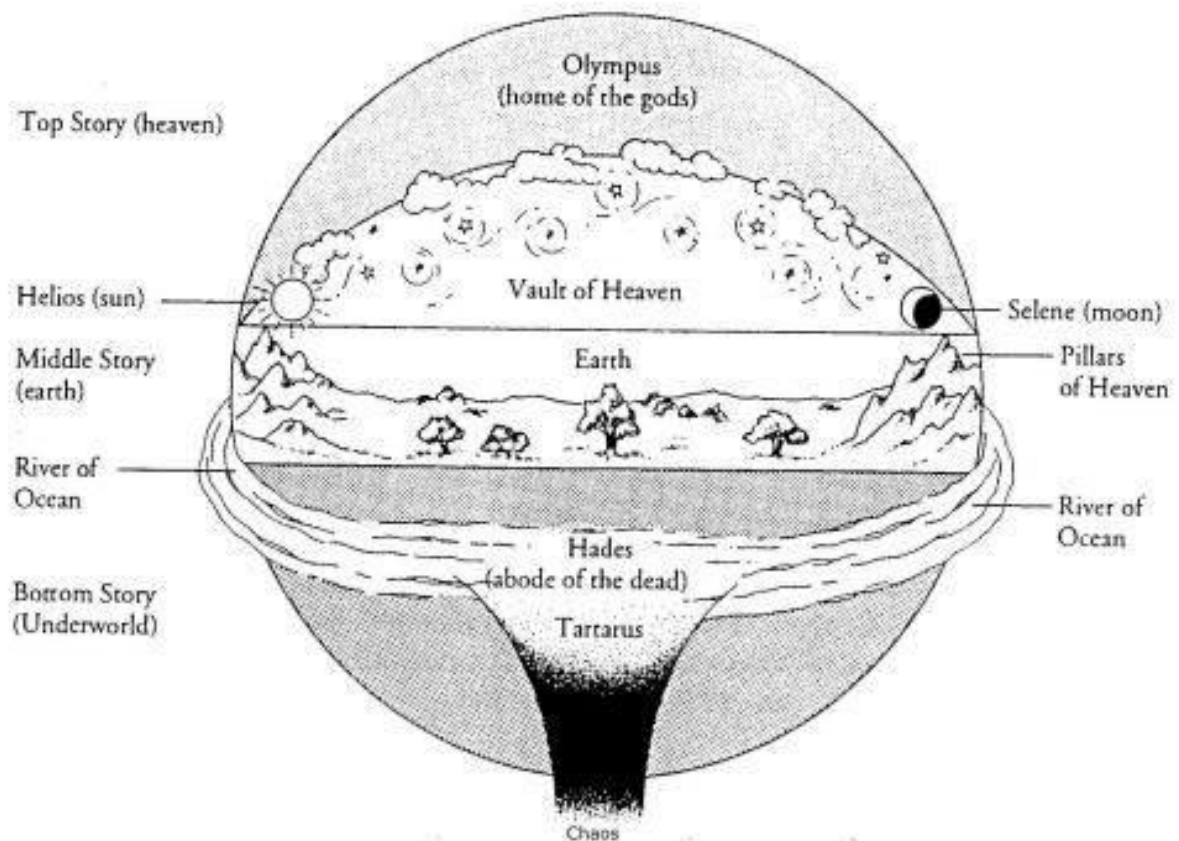
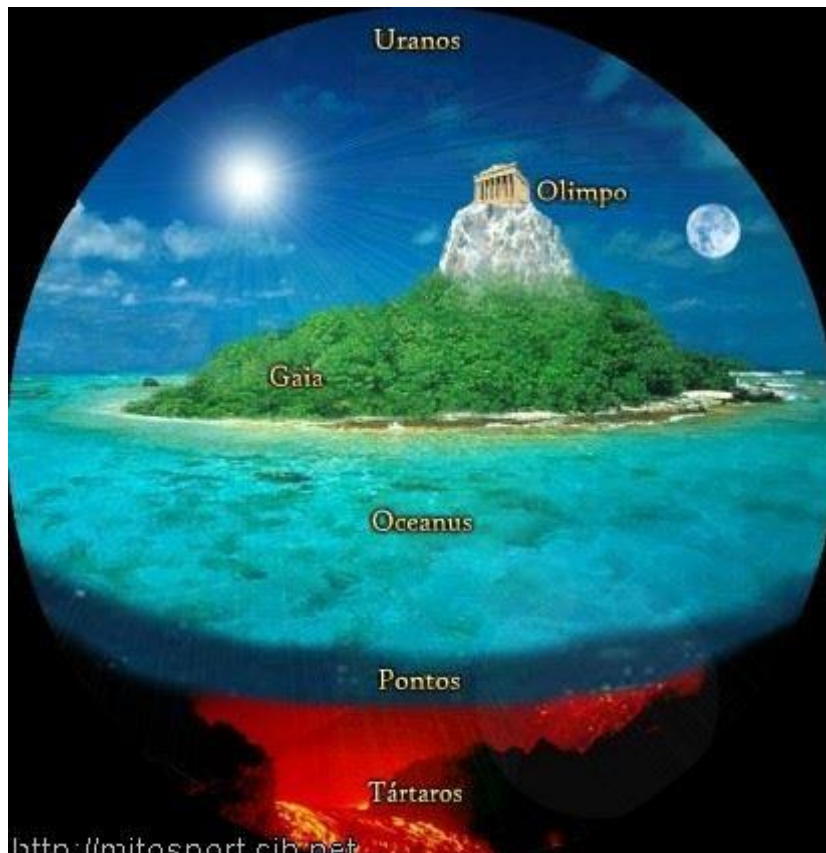
O Tártaro é oposto correspondente ao “Céu dos Céus” acima, e as águas acima do firmamento são as mesmas águas acima do Tártaro e abaixo da terra.

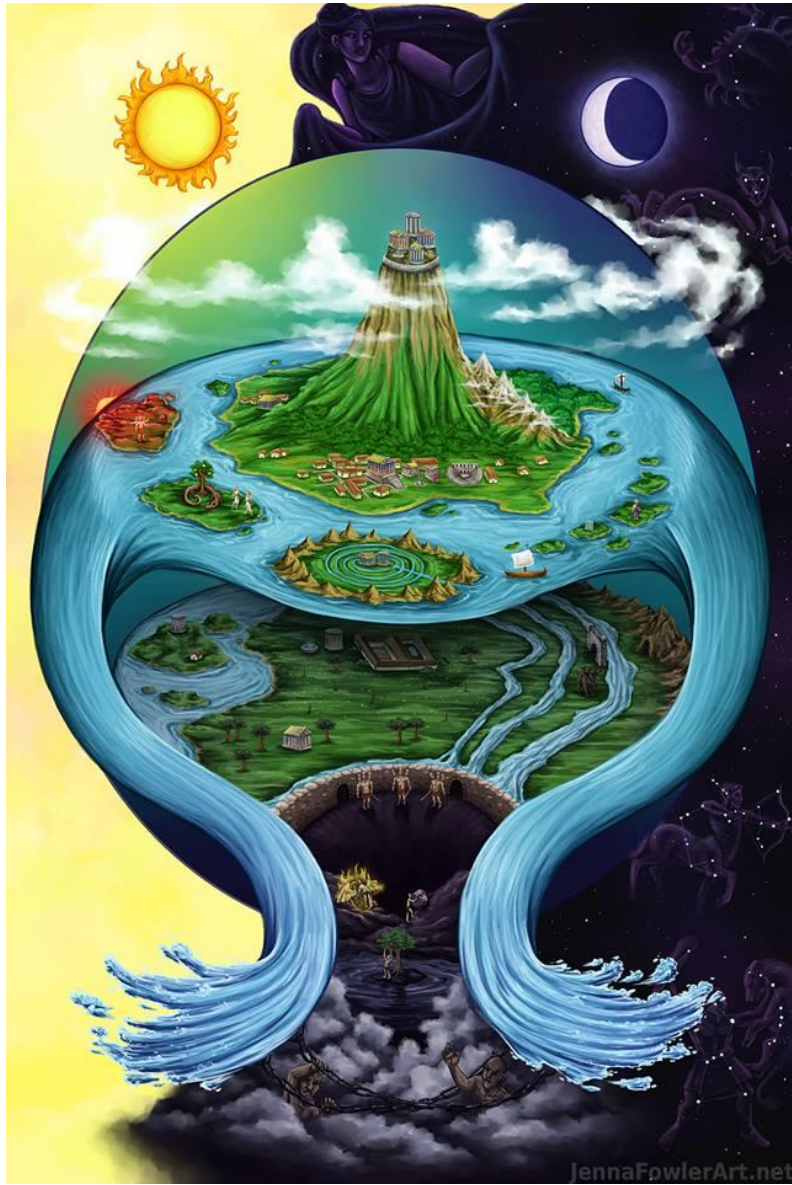
Em Ap 20:13 está o “juízo do grande dia” de Jd 1:6 e 2Pd 2:4 (cf. 1Co 6:3):

“O mar (gr. Θάλασσα, יָם, yām[Yám]) entregou os mortos que nele havia; e a morte (gr. Θάνατος; heb. מוֹת, māwet[Mávet]) e o hades (gr. ᾗδης; heb. לִיקוּץ, šə’ôl [Sheól]) entregaram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um segundo as suas obras. E a morte e o hades foram lançados no lago de fogo (gr. λίμνη τοῦ πυρός [Límnē toû pyrós] = γεέννα[Geéna]; heb.: גֵּי בֶן-הִינּוֹם, gē’ ben-hinnôm, ‘vale do filho de Hinom’, Jr. 7:32; cf. Is 66:24). Esta é a segunda morte, o lago de fogo.” (Ap 20:13-14)

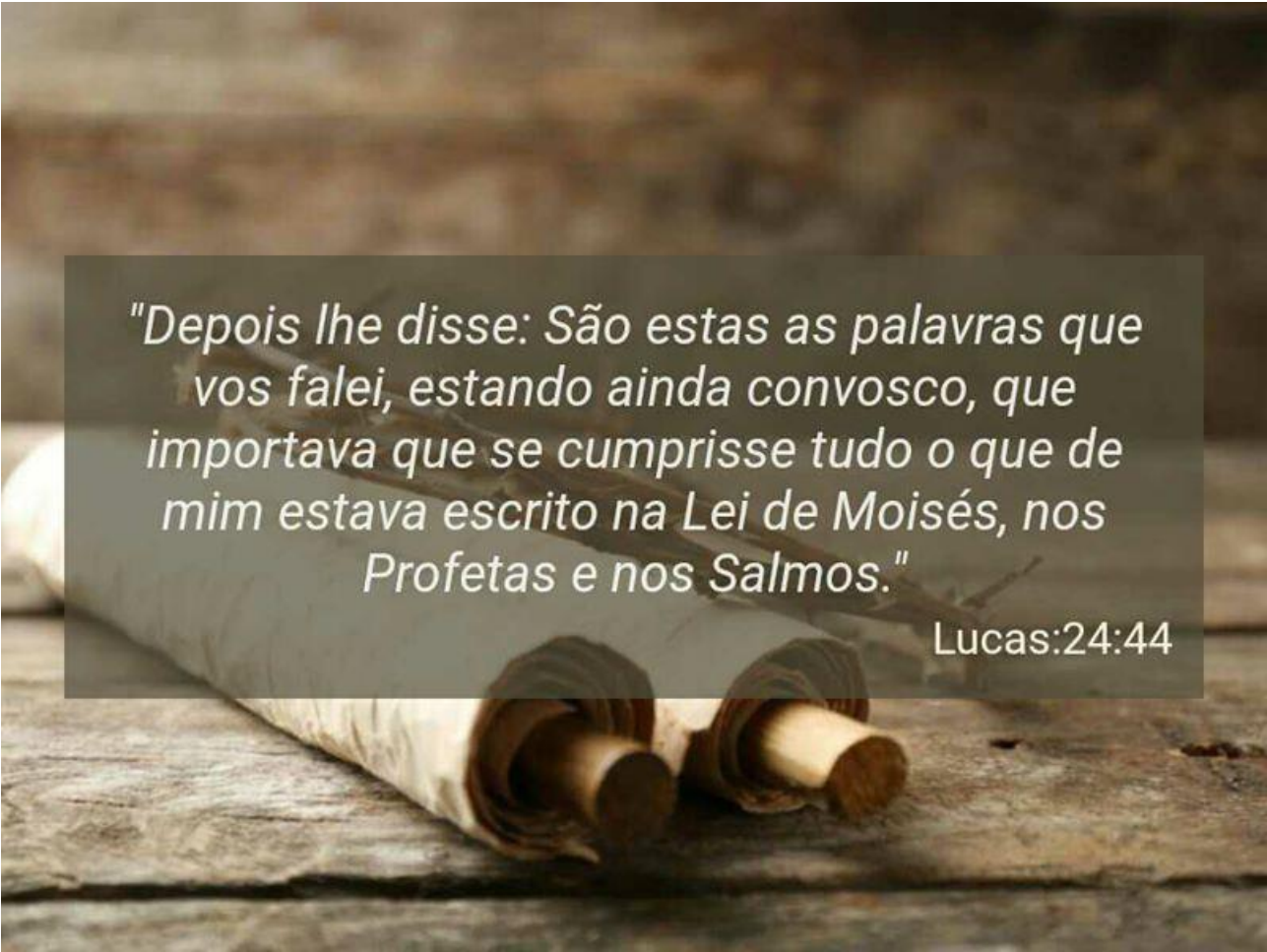


*(as imagens são representações da cosmologia grega antiga, que é muito similar à cosmologia bíblica e vale apenas fazer uma analogia.)





Jesus confirmando a autenticidade e inspiração da Torah (Lei), dos Nevi'im (Profetas) e dos Tehillim (Salmos).



"Depois lhe disse: São estas as palavras que vos falei, estando ainda convosco, que importava que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos."

Lucas:24:44

LÚCIFER versus JESUS

| LÚCIFER | CRISTO |
|---|---|
| “Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! como foste lançado por terra tu que prostravas as nações! | “Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.” (Ap 22:16) |
| E tu dizias no seu coração: Eu subirei ao céu; | “Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem.” (Jo 3:13) |
| acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte; | “que está à destra de Deus, tendo subido ao céu; havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potestades.” (1Pd 3:22) |
| subirei acima das alturas das nuvens, | “Aquele que desceu é também o mesmo que subiu muito acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.” (Ef 4:10) |
| e serei semelhante ao Altíssimo.” (Is 14:12-14) | “Este será grande e será chamado filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi seu pai; e reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.” (Lc 1:32-33) |

“Qualquer, pois, que a si mesmo se exaltar, será humilhado; e qualquer que a si mesmo se humilhar, será exaltado.” (Mt 23:12)

O nome “Lúcifer” (latim: *lūcifer*) significa ‘o que traz a luz (matutina)’. É a tradução latina do hebraico הַיֵּלֶל בֶּן-שָׁחַר (*hêlêl ben-šahar*), ‘o brilhante filho da aurora’ (gr.: ἠεσφóρος [*Heōsphóros*], ‘o que traz a aurora’). É o epíteto de Vênus, a estrela da manhã, usado pelo profeta Isaías em 14:12 para se referir ao rei de Babilônia em sua exaltação e queda.

Até o séc. V d.C., com a tradução e divulgação da Bíblia Sacra Vulgata por Jerônimo, o nome “Lúcifer” ainda não tinha a conotação negativa que tem hoje. Isto é comprovado pelo fato de haver cristãos com esse nome nos

primeiros séculos d.C., sendo os mais famosos Lúcifer, bispo de Siena (†306) e São Lúcifer Calaritano, bispo de Cagliari (†371).

Entretanto, com a popularização da profecia de Isaías 14, associada à queda de Satanás de Lc 10:18 e Ap 12:9, "Lúcifer" passou a designar o estado original de Satanás anterior à queda. E assim, tornou-se o nome popular do Anjo Caído, e hoje, em todos os contextos, o nome "Lúcifer" é sinônimo de "Maiorial dos demônios" ou "Anjo de Luz" (1Co 11:14).

O rei da Babilônia em Isaías 14 é um modelo de Satanás, em seu orgulho, soberba e rebeldia e por fim a queda. Representa a tentativa de usurpar a glória de Deus e os atributos de Cristo como a luz do mundo. Visto que, tudo aquilo que um dia Lúcifer almejou e desejou em seu coração por arrogância, foi concedido a Cristo por direito.

A PROFECIA DE ENOQUE:

“Eis que veio o Senhor com os seus milhares de santos, para executar juízo sobre todos e convencer a todos os ímpios de todas as obras de impiedade, que impiamente cometeram, e de todas as duras palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram.” (Jd 1:15)



O cumprimento dessa profecia está descrito no Apocalipse:

1) “Eis que veio o Senhor” (É a vinda de Cristo para lutar, vencer, julgar e estabelecer seu reino por mil anos):

“E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga a peleja com justiça.” (Ap 19:11)

2) “com os seus milhares de santos” (Estes são os que vieram das “bodas do Cordeiro”, a “noiva de Cristo” que o acompanha na peleja, no juízo e no reino):

“Seguiam-no os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.” (Ap 19:14)

“Então vi uns tronos; e aos que se assentaram sobre eles foi dado o poder de julgar;” (Ap 20:4)

3) “para executar juízo sobre todos e convencer a todos os ímpios” (Este é o “tribunal de Cristo” e o reino de mil anos):

“Da sua boca saía uma espada afiada, para ferir com ela as nações; ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.” (Ap 19:15)

O Livro de Enoque atribui essa profecia à manifestação do Senhor no Monte Sinai: “No futuro pisará sobre o Monte Sinai, surgindo suas hostes e manifestando-se na força do seu poder celestial.”

Enquanto que a profecia em Judas faz clara referência à vinda de Cristo em glória para “julgar e convencer” ou seja “reger as nações com vara de ferro”. Fato que ocorrerá no Monte Sião e não no Monte Sinai. (Ap 14:1)

Por isso, ao contrário do que muitos afirmam, penso que Judas 1:15 não é uma citação do Livro de Enoque, mas uma tradição oral compartilhada por ambos, mas com interpretações distintas. Essa tradição é inspirada por Deus, por isso foi registrada na Epístola de Judas.

O MONTE SANTO DE DEUS

No princípio, Deus criou o céu (ou céus - não há diferença entre singular ou plural). E este céu de Gn 1:1 não é o firmamento em forma de domo de Gn 1:6.

Trata-se do reino dos céus, lugar acima do firmamento e das águas, também chamado "céu dos céus" (Dt 10:14) ou "terceiro céu" (1Co 12:2). Lá estão o trono de Deus e todos seres celestiais.

Entretanto, esse céu do princípio não foi criado por Deus sobre águas. Nesse tempo, o reino dos céus tinha como base a própria terra. Visto que céu e terra formavam um só reino: "o reino de Deus".

Ez 28 e Is 14, de forma indireta, nos dá algumas peças para a reconstrução desse mundo original.

No princípio de tudo, não havia distinção entre realidade física e espiritual. Deus habitava com os anjos sobre a terra. E Seu trono estava estabelecido em uma grande montanha.

"(...) estiveste sobre o monte santo de Deus; andaste no meio das pedras afogueadas."
(Ez 28:14)

"(...) no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte; subirei acima das alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo." (Is 14:13-14)

O Deus Altíssimo estava assentado no seu santo monte, onde ele congregava seus anjos, habitantes da terra original, no meio das "pedras de fogo" ou "pedras afogueadas".

Essas pedras mencionadas somente em Ez 28:14,16 determinam a distinção entre o monte santo de Deus original dos outros montes santos da Bíblia como Horebe (Êx 3:1), Sinai (Êx 19:11), Moriá (2Cr 3:1) ou Sião (Sl 2:6).

Depois disso, as águas brotaram do abismo e cobriram toda a terra, tornando-a completamente submersa (Sl 104:6).

Então o Espírito de Deus pairou na superfície das águas. E o trono de Deus que antes estava sobre uma grande montanha na terra, passou desde então a estar sobre águas... As águas por cima do firmamento:

"A voz do Senhor ouve-se sobre as águas; o Deus da glória troveja; o Senhor está sobre as muitas águas."
(Sl 29:3)

"O Senhor está entronizado sobre o dilúvio; o Senhor se assenta como rei, perpetuamente."
(Sl 29:10)

O sonho de Deus é voltar às origens. Reinar com glória sobre terra entre seus habitantes, quando novo céu e nova terra formarão um só reino como no princípio. E desta vez seu trono será estabelecido numa nova e gloriosa cidade.



ESCLARECIMENTOS

O termo “Nephilim” significa “caídos” e pode se referir a:

1) Satanás e os anjos da primeira queda:

“Naqueles dias estavam os Nephilim na terra,”

2) Anjos da segunda queda:

“e também depois, quando os filhos de Deus conheceram as filhas dos homens,”

3) Gigantes:

“as quais lhes deram filhos. Estes eram os valentes, os homens de renome, que houve na antiguidade.”

(Gênesis 6:4)

COMO OS ESPÍRITOS IMPUROS AGEM NO MUNDO

“Vós tendes por pai o Diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele é homicida (gr.: ἀνθρωποκτόνος [Anthrōpoktónos]) desde o princípio, e nunca se firmou na verdade, porque nele não há verdade; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio; porque é mentiroso, e pai da mentira.”
(Jo 8:44)

“Homicida desde o princípio” – aqui Jesus faz uma alusão a Caim, o primeiro homicida, e apresenta aquele que atuava por trás de suas obras.

O Diabo e seus anjos são espíritos sem corpos que atuam sobretudo por meio da possessão.

Assim, Caim verdadeiramente possuído pelo Diabo, tornando-se o primeiro homicida, matou seu próprio irmão.

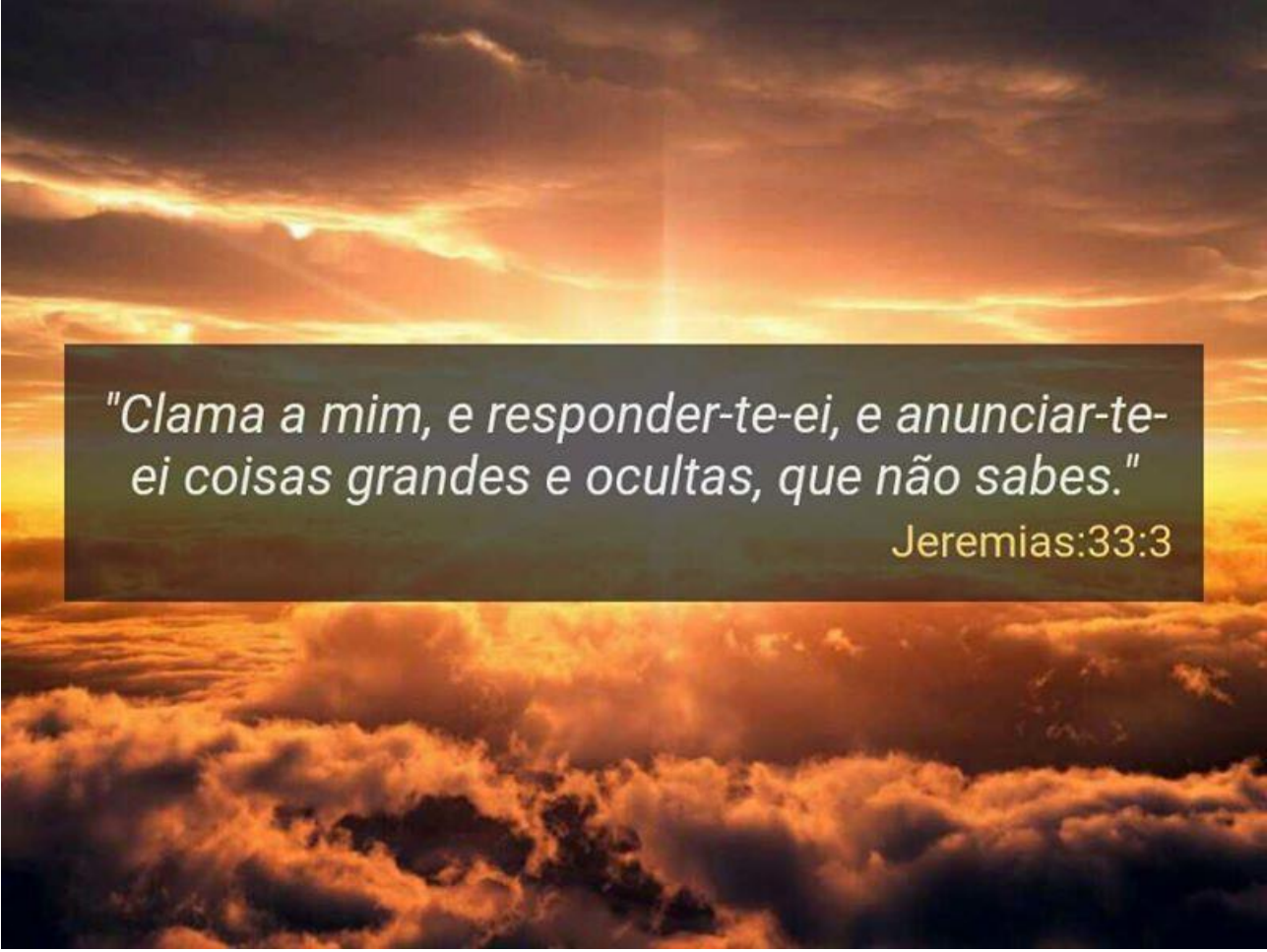
Um ato terrível, comparável apenas ao de Judas que levou Jesus à morte por meio de traição:

Entrou então Satanás em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, que era um dos doze; (Lc 22:3)

E, logo após o bocado, entrou nele Satanás. Disse-lhe, pois, Jesus: O que fazes, faze-o depressa. (Jo 13:27)

O nome correto é JESUS, com todas as letras!





"Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes."

Jeremias:33:3

REFERÊNCIAS

<https://www.facebook.com/circulodaterraplana/>

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100015651637727>